União das Damas de Caridade N. Sra. de Lourdes

70 anos promovendo a assistência social

UNIÃO DAS DAMAS DE CARIDADE
Nossa Senhora de Lourdes de Botucatu
70 ANOS PROMOVENDO A ASSISTÊNCIA SOCIAL
1944/2014

PRESIDENTE DA U.D.C.:
Maria Jacomino Venditto
Edição 2014

Coordenação Editorial
Olavo Pinheiro Godoy

Revisão
Maria Jacomino Venditto
Carmen Sílvia Martin Guimarães

Foto Capa Igreja
Marcelino Dias

Diagramação
Edil Gomes

Impressão e acabamento
Gráfica Tipomic

Apresentação

Setenta Anos da UDC – União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes"

"Quem escreve a história de sua aldeia, escreve a história do mundo". (Dostoievski)

Este livro presta tributo à **UDC** – **União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes"** – na comemoração dos seus 70 anos de existência. Apresenta documentos de sua trajetória histórica, depoimentos, arquivo fotográfico e crônicas sobre seus membros e atividades desenvolvidas, salientando a importância do trabalho voluntário e do benefício prestado à comunidade mais carente de nossa cidade e região, desde sua fundação, em 1944, até a atualidade.

Anteriormente, essa entidade se intitulava Apóstolas da Caridade 'Nossa Senhora de Lourdes' cujo lema adotado foi "*Charitas Christi urget nos"*. (A caridade de Cristo nos obriga, nos força ao apostolado). Mais tarde, passou a ser denominada UDC. Como escreveu seu fundador, Frei Manuel Seregnano, elas, as apóstolas "... *quando reunidas, poderiam dizer com entusiasmo e ardor: 'Ecce ancilla Domini!' "* (Eis aqui a Serva do Senhor, a apóstola da caridade). Em trechos da **Oração das Damas de Caridade** escrita por ele, podemos confirmar o ideal que norteou essa entidade até nossos tempos, envolvendo não só os seus membros formadores e componentes ao longo do tempo, como também todas as pessoas de boa vontade que dela participaram por meio de doações, divulgações, palestras, aulas e por outros meios:

"... Dai-nos o espírito de sacrifício para fazer o que mais nos

custa para o bem do próximo.

(...)É ***a cidade toda que queremos salvar!"***

Que nessa celebração dos 70 anos – *Bodas de Vinho* – as Damas da UDC possam declamar:

"Felicidade?... É por aqui!
Não se incomode se ficar por último
Porque todos os que passarem na sua frente
Vão dizer: Obrigado e dar-lhe um bom sorriso.
E, quando, enfim, você chegar depois de todos,
Condecorado e iluminado de sorrisos recebidos,
Verá que os outros estarão a sua espera,
Para que você entre primeiro!"

Parabéns à UDC!
Botucatu agradece por compor a sua tão cristã história!

"Charitas Christi urget nos!"

Carmen Sílvia Martin Guimarães
1ª Vice-Presidente da Academia Botucatuense de Letras

Num abrir de portas

Numa passagem de vento

E lá se foi ele

O tempo . . .

(Paula Taitelbaum)

Sumário

Guisa de Prefácio 09

Histórico da entidade 13

Oração das Damas de Caridade 17

Fundadores da U.D.C 18

Construção da sede própria 23

Estatutos da Entidade 24

As Diretorias 29

Galeria de Presidentes 39

Atividades da UDC 44

Operacionalização 45

Recursos Financeiros 47

Serviço Social da U.D.C. 48

Voluntárias e Profissionais Liberais que colaboraram na Educação de Base da U.D.C 48

Palestrantes – Educação de Base..... 51

Damas Voluntárias..... 53

Datas Importantes 56

Crônicas de Homenagem 57

Jóias da U.D.C. 72

Sophia Toledo Zanotto e a loja “Mãos de Fada”..... 76

O Clube das Mães..... 78

Grupo de Gestantes da Comunidade 82

Relação das Artesãs 92

Biblioteca da U.D.C. 106

Curso para Domésticas e Arte Culinária 107

Contribuições 109

Voluntário..... 111

Apoio Financeiro e Cultural 113

Galeria de Fotos 114

E a Vida Continua 124

À guisa de prefácio

" **Um dos sentimentos mais belos é o da generosidade. A pessoa que estende a mão ao próximo, num gesto fraterno, nos obriga a acreditar firmemente em nossa origem divina".**

A "União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes" completa 70 anos de atividades em fevereiro de 2014. A finalidade fundamental da União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes" de Botucatu é prestar assistência social geral à família em situação de vulnerabilidade ou de exclusão social, sem distinção alguma quanto à raça, cor, sexo, condição social, credo político ou religioso, com serviços gratuitos e permanentes.

Desde a sua fundação em 1944, 70 anos, portanto, a União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes" preconiza o atendimento social às famílias mais necessitadas. De início, fornecia alimentos, remédios, roupas, calçados e outros, conseguidos junto à população e levados às famílias carentes através de visitas domiciliares, além do conforto espiritual aos doentes.

Através de inúmeros tipos de campanhas de fundos, durante anos, foi construída a sede própria, onde os trabalhos propriamente ditos começaram a ser melhores estruturados e foi instalada a Obra do Berço – confecção e distribuição de enxovaizinhos para recém-nascidos de mães carentes, de modo geral.

No decorrer do tempo, a U.D.C. foi expandindo seu campo de ação e crescendo em número, tipos e qualidade de suas atividades, como a instalação do Clube de Mães (confecção de trabalhos manuais), o Grupo de Gestantes da Comunidade (curso para gestantes

carentes), Curso para Domésticas e o de Arte Culinária. Foi instalado depois o Bazar beneficente Permanente – loja "Mãos de Fada" – em ponto comercial da cidade, gentilmente cedido pelos proprietários do prédio, o qual serve até hoje para escoamento da produção dos trabalhos manuais confeccionados pelas artesãs que freqüuentam o Clube de Mães da entidade. A U.D.C. tornou-se, então, uma microempresa.

Continuando sua trajetória de expansão, a U.D.C. começa o atendimento pelo serviço social, implanta o Curso de Alfabetização de Adultos e concretiza o ideal de ter uma minibiblioteca interna.

Atualmente, as atividades que estão registradas no Programa de trabalho caracterizam a promoção humana da clientela cadastrada e de outros elementos da comunidade, que procuram a ajuda da instituição de várias maneiras, visto que a fome, os desajustes sociais e o desemprego são as causas mais frequentes do sofrimento e problemas para as famílias.

Pensando nisso, a U.D.C. procura oferecer às mães carentes mecanismos para atenuar as dificuldades que a vida apresenta, com alternativas de trabalho, vindo a capacitá-los a uma atividade/ofício que as leve a serem introduzidas ou a concorrer ao mercado de trabalho e lhes possibilite a aumentar a renda familiar com subsídios próprios. Também são programados cursos diversos de artesanato, culinária, palestras de Educação de Base, sempre com o intuito de preparar, orientar e auxiliar na possível mudança da mentalidade dos indivíduos, seu crescimento cultural, moral, físico e espiritual, enfim promover a perfeita integração da família na sociedade, a melhoria da qualidade de vida e a construção de sua cidadania.

As ações contidas nos planos de trabalho da U.D.C. sempre apresentaram muitos resultados positivos e satisfatórios na sua realização, demonstrados nos depoimentos dados pelos participantes dos cursos oferecidos, pelas informações prestadas pelos próprios beneficiados atendidos direta ou indiretamente, pelos comentários favoráveis de médicos e enfermeiras de hospitais da cidade, quanto ao bom comportamento das parturientes que frequentaram o Curso do Grupo de Gestantes da Comunidade.

A União das Damas de Caridade é uma instituição filantrópica, de direito privado, referência no atendimento às famílias carentes de Botucatu. Considerada de utilidade pública municipal pela Lei N. 1859 de 03/11/1972; Utilidade pública Federal pela Portaria N. 1131 de 27/12/2000 e inscrição SEADS – N. 3156, com Inscrição Estadual 224.025.450-111. Seus estatutos foram registrados sob Número 995/livro A 05. Está incrita no Conselho Municipal de Assistência Social – CMAS sob Número 24, com Certificado de Entidade de Assistência Social (CEAS) Resolução 124 de 14/08/2002, CNPJ: 45.426.277/0001-19.

Os voluntários e colaboradores da "União das Damas de Caridade" dedicam-se integralmente à construção de uma instituição dinâmica e moderna. Ao promover a Assistência Social oferecendo um atendimento que se estende durante todo o ano, a entidade reafirma suas diretrizes voltadas ao constante aprimoramento de seus recursos físicos e humanos. É assim que se constrói uma instituição filantrópica, preparada para enfrentar os desafios com muita competência e profissionalismo.

MISSÃO

Promover a melhoria da qualidade de vida a partir do atendimento às famílias carentes, comprometido com os anseios da comunidade.

VISÃO

Ser uma entidade de referência pelos serviços prestados à comunidade.

PRINCÍPIOS

- Ter o ser humano como centro das ações;

- Aprimorar a qualidade do atendimento através de um trabalho integrado e extensivo, voltado à promoção social;

- Desenvolver atividades de forma harmônica e articulada com a comunidade.

Histórico da entidade

O PRECURSOR: Frei Manuel Seregnano

" Há tempo acariciava-se a idéia de formar dos melhores elementos da Ordem III e das Irmãs Zeladoras do Apostolado do Santuário, um grupo de escol para o exercício da caridade ativa e prática. Para esse fim foram convocadas algumas senhoras de boa vontade e feita uma primeira reunião presidida por FREI MANUEL. Sendo que se tratou de auxiliar a pobreza com roupas, alguém sugeriu que, para não dispersar as forças, convinha unir a nascente fundação à "obra do Berço", que estava já formada na catedral. Na esperança de algum resultado, foi feita uma reunião coletiva com os elementos da Catedral e do Santuário, no Orfanato, na festa da Epifânia (6 de janeiro), dia da distribuição dos pequenos enxovais para as crianças. Nessa reunião presidida pelo Cônego Agostinho, tomaram parte as irmãs. . . e também Frei Manuel. Foram ventiladas várias idéias, expostas várias sugestões no intuito de chegar a uma prática solução do problema, visando unificar e trabalhar em conjunto. Sendo, porém, que não se concluiu nada de positivo e prático, ficou determinado de refletir bem sobre o assunto para resolver mais acertadamente numa próxima reunião que teria lugar no mesmo Orfanato, no dia 14 de janeiro às 16 horas. Nessa reunião compareceram . . . Aberta a sessão pelo Ver. Sr. Cônego, Frei Manuel tomou a liberdade de expor seu modo de ver, seu ideal acerca da instituição dessa união de almas generosas que desejam praticar de um modo eficaz a caridade nos vários campos da pobreza. Ficou resolvido de formar dois grupos . . . e que para o grupo do Santuário haverá uma reunião no dia 23 próximo, terça-feira. Além das indicadas é bom convidar: Dona Margarida Balarin, Dona Anunciadinha Michelucci.

Será bom ver o que pensa a filha de Dona Alcina César e convidar de novo as outras, especialmente as que ainda não compareceram. E Dona Olívia Piagentini e Dona Henriqueta Menegon? Desejaria que o dia da fundação ou instalação se desse no dia 2 de fevereiro próximo, 1ª sexta-feira e 1º dia da Novena de Nossa Senhora de Lourdes.

SUGESTÕES

Considerando que a multiplicidade das instituições enfraquece o desenvolvimento das já existentes, creio necessário voltar ao meu primeiro ideal : " Formar no Apostolado, entre as Senhoras Zeladoras, um grupo de escol com as finalidades abaixo indicadas".

Assim evita-se uma nova Associação Canônica, melhora-se o espírito ou a vida e dá-se mais entusiasmo ao Apostolado da Oração, facilitando a entrada de novos elementos nas várias secções; interessa-se mais facilmente um maior número de pessoas, aumentando talvez também, as contribuições.

Nome – A essas Zeladoras de escol daria o nome de " Apostolas da Caridade", e por lema : "*Charitas Christi urget nos*", A Caridade de Cristo nos constrange, nos força, nos obriga ao Apostolado.

Finalidade: Considerando a pobreza nos vários aspectos e sentidos : material, moral e espiritual, as "Apóstolas da Caridade" devem procurar conhecer e visitar mais famílias que for possível, para aliviar a pobreza material e ver se podem conseguir melhorar as condições morais e fazer desaparecer a pobreza espiritual de muitas famílias, levando-as à Igreja, ao Sagrado Coração de Jesus. I. Para aliviar a pobreza material precisam recorrer à ofertas e contribuições; estabelecer uma secção de costura, procurando e também aceitando roupa usada, concertada e em bom estado (a esta secção podia ser unida a Obra do Berço); tratar aos poucos da fundação de um "Dispensário"; ver se é possível conseguir para doentes pobres, a visita de algum médico caridoso ou encaminhá-los para a Santa Casa; não descurar a colocação de alguma moça em emprego conveniente; e sendo possível, ver se pode conseguir trabalho para algum desocupado,etc...etc.

II. Para as outras pobrezas – morais e espirituais – é preciso

ser Apóstola no verdadeiro sentido da palavra; é preciso ter e sentir aquela caridade de que falava o apostolo São Paulo aos coríntios : A caridade de Cristo que constrange, que força, que docemente obriga ao Apostolado. Aqui abre-se um campo muito vasto e variado: haverá batizados para fazer, crianças para encaminhar para o catecismo e para a primeira comunhão; uniões ilegítimas para santificar gente afastada para atrair à Igreja e aos Sacramentos; famílias para se consagrarem ao Coração de Jesus; indivíduos para atrair nalguma Irmandade . . .

Haverá também algum doente que precisará da visita do Padre; alguma pessoa atribulada à espera de uma palavra confortadora. . .algum periclitante, algum fraco para acautelar contra o perigo do espiritismo ou dos protestantes; algum revoltado contra Deus ou contra os pais,ou contra o próximo, para dizer-lhe uma palavra de compadecimento, de perdão, de concórdia, de paz. Naturalmente não se poderá fazer tudo isto e socorrer a todos, mas alguma coisa se poderá fazer e conhecer melhor as necessidades do nosso próximo. Creio que primeiro é necessário formar e cultivar este grupinho de almas generosas que se comprometam (salvo força maior em contrário) de fazer, ao menos uma vez por semana, umas horas de visita às famílias no explicado sentido.

NB.: Aqui, no Santuário, não podiam entrar neste grupo as senhoras: Dona Olga Casini, Dona Ma. Dinucci Oián, Dona Odila Tadei, Dona Ruth Milanesi, Dona Ercília Vicentini, Dona Pedrina Sartori Ricarelli, Dona Anunciadinha Michelucci, Dona Elvira Bruschetta Simonetti, Dona Antonia Fortes Lopes, Dona Sarah Lemos, Dona N. César, Dona Francisca Guerreiro Góes e talvez Dona Ida Milanesi, Dona Ma. Das Dores Santiago, Dona Durvalina Ferraz, Dona Irene Bertani, e outras que nas reuniões do Apostolado, podem se sentir animadas a esse trabalho? (Convidem-se todas). Na catedral há mais elementos ainda – Dona Ester na frente –Diretoria ? Não é necessário muita pressa. Nomeie-se uma secretária e uma tesoureira provisórias, por enquanto, e todas trabalhem de comum acordo, trocando idéias e animando-se mutuamente. Diretor? –É muito necessário, sobretudo no começo, para orientar, esclarecer, resolver dúvidas, acompanhar os trabalhos, animar, confortar, conservar a

união e mútua estima, o zelo, etc. e isto não só nas reuniões mensais, mas também nas dificuldades individuais e particulares.

Convém, pois, facilitar o acesso. Forme-se portanto um grupo que vá crescendo aos poucos, na Catedral, dirigido pelo Rev. Sr. Cônego, e forme-se outro no Santuário. Embora trabalhem separadamente, convém que os dois grupos, nas reuniões mensais, se visitem mutuamente, como fazem os Vicentinos e se comuniquem as famílias socorridas (é bom conhecer as socorridas pelos Vicentinos também) e promovam alguma reunião coletiva ao menos cada três ou quatro meses. Nas reuniões coletivas podem assistir não só todas as auxiliares e contribuintes mas também as admiradoras. Estas são as minhas sugestões ou pontos principais. Será razoável este ideal? Com a graça divina e a boa vontade de algumas almas generosas que amam deveras Nosso Senhor, espero que sim . . . Refletindo bem, movidas por impulso divino, as apontadas ao menos, deviam dizer com entusiasmo e ardor: " Ecce Ancilla Domini", " Eis aqui a Serva do Senhor, a Apóstola do Coração Eucarístico de Jesus, a Apóstola da Caridade".

Botucatu, 13 de janeiro de 1945.

Frei Manuel de Seregnano, capuchinho

Oração das damas de caridade

Frei Manoel de Seregnano

Ó Coração Eucarístico de Jesus que nos escolhestes para Vossas Apóstolas, eis-nos diante de Vós para nos consagrar ao Vosso Divino Apostolado. Concedei-nos todas as graças de que necessitamos para sermos Vossas verdadeiras Apóstolas e conquistarmos para Vós muitas almas. Conservai-nos fiéis e abrasadas de amor para com o Vosso Coração Eucarístico. Daí-nos o espírito de sacrifício para fazer o que mais nos custa para o bem do próximo; comunicai-nos o verdadeiro espírito de caridade e concedei-nos a graça de Vos receber todos os dias, para sempre andarmos no Vosso caminho e vivermos da Vossa verdade e da Vossa Vida. Ó Jesus! Convertei-nos em zelosas apóstolas para ganharmos almas. É a cidade toda que nós queremos salvar. Ó Maria! Doce Mãe de Jesus e nossa terna Mãe, acolhei-nos debaixo de Vossa especial proteção, apresentai a Jesus nossos votos e nossos pobres corações e alcançai-nos o que a nossa fraqueza nem sabe esperar.

CORAÇÃO EUCARÍSTICO DE JESUS, VENHA NÓS O VOSSO REINO.
NOSSA SENHORA DE LOURDES, ROGAI POR NÓS.
SÃO JOSÉ, ROGAI POR NÓS.
PAI SÃO FRANCISCO, ROGAI POR NÓS.
SANTO ANTÔNIO, ROGAI POR NÓS.
SANTA ISABEL, ROGAI POR NÓS.
SANTOS ANJOS DA GUARDA, ROGAI POR NÓS.

Fundadores da UDC

Frei Manuel de Seregnano, Antonia Fortes Lopes, Anunciadina Michelucci, Durvalina Ferraz, Eliza Tortorella, Elvira Bruschetta Simonetti, Ercilia Vicentini, Esther Camargo, Eudoxia Ferraz, Francisca Pereira Goes, Ida Amaral Fiuza, Ida Fioravanti Milanesi, Irene Bertani, Lica Galvão, Lourdes Iasi, Margarida Meneghini Ballarin, Maria Benedita de Souza, Maria César Casteletti, Maria Conceição Gonçalves, Maria das Dores Santiago Amaro, Maria Dinucci Giannella, Maria Gomes Jardim Serrão, Maria José Melilo, Maria Rocha, Odila Milanesi Thadei, Olga Casini, Pedrina Sartori Ricarelli, Ruth Milanesi, Sarah Moreno Lemos, Tharcilla Rodrigues R. dos Santos.

Fr. Manoel de Seregnano
*** Trentino (Áustria), 21.02.1882**
+ Santos-SP, 03.03.1970

Frei Manoel de Seregnano (José Manoel Viliotti) nasceu aos 21 de fevereiro de 1882, no Trentino, Áustria. Era filho de Manoel Viliotti e Catarina Viliotti Tomasi. Batizado no mesmo dia do nascimento, José fez sua primeira comunhão em Civezzano, a 31 de março de 1891. Foi crismado em Trento, em 1888, por Dom Eugênio Valussi. Primeiros estudos em Seregnano, onde Padre Tomas Baggia foi o seu professor de Latim.

Vestiu o hábito aos 8 de outubro de 1897, em Arco, e teve como mestre Frei Teodoro de Taio. Votos simples em Arco, aos 9 de outubro de 1898. Solenes, em Trento, perante Frei Afonso de Condino, a 21 de fevereiro de 1903. Filosofia em Malé-Terzolas, em 1901 e 1902. Teologia em Terzolas e Trento, de 1902 a 1906, Trento e Rovereto, de 1904 a 1906. Tonsura e Ordens menores a 23 de novembro de 1902 na igreja do Seminário de Trento, por Dom André Jordan. Subdiaconato no mesmo local, a 11 de abril de 1903. Diaconato e Sacerdócio por Dom Celestino Endrici, respectivamente aos 27 de março de 1904 e 24 de junho de 1904, no mesmo seminário episcopal. Concluiu os estudos a 22 de fevereiro de 1906, em Rovereto.

Veio para o Brasil em 1912, partindo de Gênova aos 4 de maio e chegando a Santos a 21 do mesmo mês, às 23 horas, com seu colega Frei Bernardo de Vezzano. Seu primeiro campo de apostolado foi Piracicaba onde permaneceu até 29 de janeiro de 1913. Dali foi para São Paulo, onde reside até agosto do mesmo ano. Dia 17 de agosto já celebra em Conceição do Monte Alegre, e lá, com seus companheiros, atende também os então lugarejos: Roseta, Fartura, Assis, Pitangueiras, São Mateus e outros locais. De 1916 a 1919, é guardião em Piracicaba. Foi Superior Regular, de 1921 a 1924 e de 1932 a 1938; nesse último ano foi custódio provincial. No triênio de 1919 a 1921 fOra igualmente guardião em São Paulo; de 1923 a 1930, guardião em Santos; de 1932 a 1938, como foi dito, superior regular; em 1938, superior em Mococa e novamente, de 1939 a 1942, superior em Santos.

Nessa cidade, fundou, a 24 de junho de 1940, a instituição denominada “Ancilla Domini”, em favor dos necessitados.

Novamente em Botucatu - 1942 a 1945 -, ali também fundou a Associação das Damas de Caridade.

De 1950 em diante, residiu sempre em Santos, onde faleceu aos 3 de março de 1970. Em fevereiro, havia completado 88 anos, sendo 71, de Vida Religiosa.

Grande foi a influência de Frei Manoel na formação de nossa Província. De 1916 a 1938, ele e Frei Salvador de Cavêdine se alternam como Superiores Regulares, excetuado um triênio

exercido por Frei Tiago de Cavêdine. Além de Superior, foi também Assistente e Conselheiro.

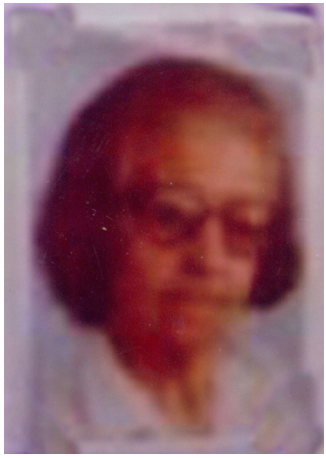
Com Frei Salvador, era entusiasta pela construção do Convento São José de Mococa, esperando viesse a abrigar também outros estudantes capuchinhos do Brasil, o que não se deu oficialmente e como era previsto. Isso muito o aborreceu, pois lá ficou gigantesca construção praticamente vazia, posteriormente arrendada para Hospital.

Bastante austero e rigoroso, Frei Manoel era exigente quanto à Observância Regular e à prática dos costumes tradicionais. De muito zelo, atendia com presteza os que o procuravam, especialmente os doentes e no confessionário.

Como superior Regular ou conventual, anotava com precisão datas e fatos de importância histórica, o que muito contribui para um conhecimento da nossa História provincial. O mesmo podemos dizer de seus companheiros Frei Tiago e Frei Salvador de Cavêdine.

"Durante sua longa vida ele foi uma presença marcante na vida da Província devido ao seu testemunho de dedicação à vida religiosa e ao sacerdócio, principalmente com relação ao Confessionário. Ninguém mais do que ele merece o elogio do Eclesiástico: 'Bem-aventurado o homem que foi encontrado sem mancha, que não se deixou atrair pelo ouro, nem pôs sua esperança no dinheiro ou em riquezas. Quem é este para nós o louvarmos? Porque fez coisas maravilhosas em sua vida' ". - Ecl. 31,8-10. (R.V. abril - 1970, páginas 56-57).

A ele devemos também a fundação do Colégio Imaculada Conceição de São Paulo (IMACO), quando superior regular em 1921. (Cf. AOMC, 86, 84; REB, junho 1970, p. 479).



Tharcilla Rodrigues Ribeiro dos Santos

Maria Dinucci Giannella

Odila Milanesi Thadei

Orgenílha Zacharias

Ireni Bertani

União das Apóstolas da Caridade

No Santuario de N. S. de Lurdes, a 2 do corrente mês, foi fundada a União das Apostolas da Caridade.

A finalidade da nova associação é a visita domiciliar para socorrer espiritual e materialmente as familias visitadas.

Diante do Altar do S.S. Sacramento, um grupo de Senhoras piedosas da sociedade botucatuense fez a sua consagração propondo-se trabalhar com ardor para conseguir o desiderato da U. A. C.

Já foi iniciado pelas Apostolas o trabalho nos diversos bairros do Curato da Sé.

Cheias de boa vontade, essas Apostolas estão dispostas a se sacrificarem pelo bem de todo necessitado, e esperam que Botucatu, cidade progressista e caridosa, não só acompanhará com carinho esse nobre trabalho de Apostolado, mas de boa vontade, abrirá a sua mão para auxilia-las com livres contribuições.

Que o Coração Eucaristico de Jesus e N. S. de Lurdes, principal Protetores da nova União conservem e aumentem o caridoso ardor dessas Apostolas e movam ao bom povo de Botucatu a auxilia-las com generosidade! 2-2-44

Transcrição da notícia ao lado, veiculada no Jornal "A Folha" de Botucatu, hoje "A Gazeta" de Botucatu, em 2 de fevereiro de 1944:

União das Apóstolas da Caridade

No Santuário de N.S. de Lurdes, a 2 do corrente mês, foi fundada a União das Apóstolas da Caridade.

A Finalidade da nova associação é a visita domiciliar para socorrer espiritualmente e materialmente as famílias visitadas.

Diante do Altar do S.S. Sacramento, um grupo de Senhoras piedosas da sociedade botucatuense fez a sua consagração propondo-se trabalhar com ardor para conseguir o desiderato da U.A.C.

Já foi iniciado pelas Apostolas o trabalho nos diversos bairros do Curato da Sé.

Cheias de boa vontade, essas Apóstolas estão dispostas a se sacrificarem pelo bem de todo necessitado, e esperam que Botucatu, cidade progressista e caridosa, não só acompanhará com carinho esse nobre trabalho de Apostolado, mas de boa vontade, abrirá a sua mão para auxiliá-las com livres contribuições.

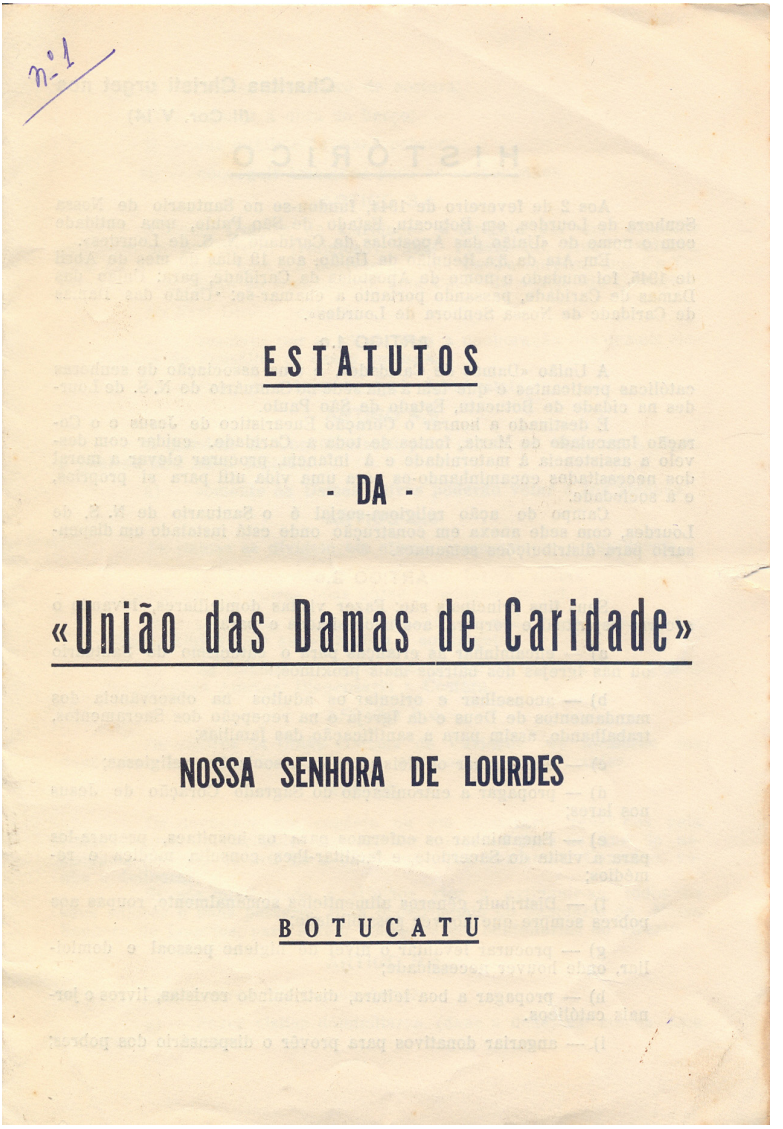
Que o Coração Eucarístico de Jesus e N.S. de Lurdes, principal Proterora da nova União, conservem e aumentem o caridoso ardor dessas Apóstolas e movam ao bom povo de Botucatu a auxiliá-las com generosidade!

Construção da Sede Própria

Logo no início das atividades da sociedade, as Damas sentiram a necessidade de uma sede própria onde pudessem desenvolver o seu trabalho humanitário. Através de inúmeras campanhas: rifas, quermesses, almoços beneficentes, festival de cinema, desfile de modas, donativos em dinheiro ou espécies, etc... foi construída, em 1955, no terreno anexo à igreja Nossa Senhora de Lourdes, dando frente para a rua Djalma Dutra, 214 – centro - a atual sede das "Damas de Caridade", onde os trabalhos começaram a ser melhor estruturados, matriculando-se as famílias mais pobres para receberem a assistência. Foi, então implantada a Obra do Berço com a distribuição de enxovais para recém-nascidos.

União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes
Rua Djalma Dutra, 214 - Botucatu

Estatutos da Entidade



n.º 1

ESTATUTOS

- DA -

«União das Damas de Caridade»

NOSSA SENHORA DE LOURDES

BOTUCATU

Charitas Christi urget nos

(II Cor. V 14)

HISTÓRICO

Aos 2 de fevereiro de 1944, fundou-se no Santuario de Nossa Senhora de Lourdes, em Botucatu, Estado de São Paulo, uma entidade com o nome de «União das Apostolas de Caridade N. S. de Lourdes».

Em Ata da 3.a Reunião da União, aos 19 dias do mes de Abril de 1945, foi mudado o nome de Apostolas da Caridade, para: União das Damas de Caridade, passando portanto a chamar-se: «União das Damas de Caridade de Nossa Senhora de Lourdes».

ARTIGO 1.o

A União «Damas de Caridade», é uma associação de senhoras católicas praticantes e que tem a sua séde no Santuário de N. S. de Lourdes na cidade de Botucatu, Estado de São Paulo.

É destinado a honrar o Coração Eucaristico de Jesus e o Coração Imaculado de Maria, fontes de toda a Caridade. cuidar com desvelo a assistencia à maternidade e à infancia, procurar elevar a moral dos necessitados encaminhando-os para uma vida util para si proprios, e à sociedade.

Campo de ação religiosa-social é o Santuario de N. S. de Lourdes, com sede anexa em construção onde está instalado um dispensario para distribuições semanaes.

ARTIGO 2.o

Seus fins principais são: Fazer visitas domiciliares, levando o socorro espiritual e corporal aos necessitados e para:

a) — encaminhar as crianças para o catecismo do Santuario ou nas Igrejas dos bairros mais proximos;

b) — aconselhar e orientar os adultos na observância dos mandamentos de Deus e da Igreja e na recepção dos Sacramentos, trabalhando, assim para a santificação das familias;

c) — encaminhar os fiéis para as associações religiosas;

d) — propagar a entronização do Sagrado Coração de Jesus nos lares;

e) — Encaminhar os enfermos para os hospitaes, prepara-los para a visita do Sacerdote, e facilitar-lhes consulta médica e remédios;

f) — Distribuir gêneros alimentícios semanalmente, roupas aos pobres sempre que houver possibilidade;

g) — procurar levantar o nivel de higiene pessoal e domiciliar, onde houver necessidade;

h) — propagar a boa leitura, distribuindo revistas, livros e jornais católicos.

i) — angariar donativos para provêr o dispensário dos pobres;

j) — manter um centro de costura;

k) — manter a obra do berço;

l) — dar auxilios às mães pobres;

m) — conseguir trabalhos para os desocupados.

ARTIGO 3.o

A União «Damas de Caridade» é dirigida por um consêlho composto de: um Diretor (religioso), uma Presidente, vice-presidente, uma 1.a Secretaria, uma 2.a Secretaria, uma 1.a Tesoureira, uma 2.a Tesoureira, uma Chefe do Dispensário, uma Chefe da secção de Costura.

Ao Frei Diretor, caberá:

a) — resolver por si só, ou com a cooperação dos demais elementos do consêlho os casos omissos;

b) — cumprir e fazer cumprir êstes estatutos.

ARTIGO 4.o

O mandato do Consêlho será pelo prazo de dois anos, findo o qual se fará nova eleição.

a) — sòmente as Damas Ativas poderão votar e ser votadas.

ARTIGO 5.o

As Damas se dividem em ativas, cooperadoras e auxiliares:

a) — as Damas Ativas são as que fazem visitas domiciliares e trabalham em outras bôas obras constantes do art. 2.o;

b) — as Damas Cooperadoras são as que contribuem para o bem da União com suas orações e sofrimentos;

c) — as Damas Auxiliares são as que se ocupam de algumas das Secções Anexas: Dispensário e Costura.

ARTIGO 6.o

Os valores da União «Damas de Caridade» se formarão dos donativos e mensalidades de pessôas generosas e simpatizantes.

ARTIGO 7.o

Os donativos em espécie ou em numerário recebidos pela União «Damas de Caridade» deverão ser aplicados para os fins de assistência prevista no art. 2.o e outros que, por ventura, o Conselho venha a deliberar.

Si, por infelicidade, a «União» vier a extinguir-se, todos os seus valores e bens passarão para o patrimônio do Santuário de Nossa Senhora de Lourdes, para serem aplicados em benfeitorias do mesmo.

ARTIGO 8.o

Dos deveres das Damas Ativas:

a) — Fazer visitas domiciliares (duas a duas) ao menos uma vez por semana;

b) — visitar as Damas cooperadoras para que estas fiquem ao par dos trabalhos da União;

c) — assistir à reunião mensal sendo obrigatória para todos os seus membros. À chamada de seu nome, cada «Dama» responderá «VIVA JESUS».

d) — rezar orações próprias sempre que estiverem reunidas e antes de sair para os trabalhos da «União».

ARTIGO 9.o

Como o êxito de tôda a «UNIÃO» está na vida interior de cada um, as Damas deverão trabalhar para o seu próprio aperfeiçoamento, fazendo:

a) — da Eucaristia o seu alimento diário;

b) — da Santa Missa a fonte de novas energias;

c) — da oração constante o remédio para todas as dificuldades que encontrarem.

Deverão dar bom exemplo em todas as partes, ser discretas no trajar, pacientes, caridosas, prudentes, alegres (sem ser ruidosas), e saber suportar tudo por amor ao adoravel Coração Eucaristico de Jesus.

Mostrarão sempre respeito e amor à Igreja Católica, e ao Sumo Pontifice; obdiência e veneração ao Exmo. Sr. Arcebispo Diocesano; respeito e dedicação aos Revmos. Snrs. padres Guardião e Auxiliares, especialmente no que se referir à vida espiritual do Santuário.

ARTIGO 10.o

A festa principal da União «Damas de Caridade» é a de Corpus Christi. Festejará também o dia 2 de fevereiro, data de sua fundação, e festas de Nossa Senhora de Lourdes.

Nestas festas, serão honrados os santos patronos da «União», invocados sempre pelas Damas:

Coração Eucaristico de Jesus,

Nossa Senhora de Lourdes,

São Francisco.

Registro do 1º Estatuto (reformulado)

482

Ilmo. Sr. Oficial do Registro Geral da 1ª Circunscrição da Comarca de BOTUCATU.

PADRE FREI LIBERATO DE GRIES, OFMC, Sacerdóte Católico, Diretor da UNIÃO DAS DAMAS DE CARIDADE NOSSA SENHORA DE LURDES, desta cidade, juntando a documentação pela Lei – dos Registros Públicos exigida, respeitosamente requer a V.-S. se digne proceder ao registro, como pessoa jurídica, da referida entidade.

Têrmos em que,
pede deferimento

Botucatu, 30 de setembro de 1 9 5 9

P. frei Liberato de Gries Ofmc.
(Padre Frei Liberato de Gries, ofmc)

Protocolado [illegible] de L.º –
Registrado sob nº 61 [illegible] L.º A-1
Botucatu, 3 de outubro de 1959
O Oficial: [illegible]

Reconheço a firma de Frei Liberato de Gries.
BOTUCATU, 1º de outubro de 59.
Em testº [illegible] da verdade.
DOMINGOS SCARPELINI
OFICIAL MAIOR
1º Ofício — BOTUCATU

FIRMA NO TABELIÃO UBALDINO
Rua Benj. Constant, 177 - S. Paulo

1º TABELIONATO
Alexandre Scarpelini Fº
Escrev. Aut.
BOTUCATÚ

1º Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de Botucatu-SP

SECRETARIA DA FAZENDA ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL – 3 CRUZEIROS
SECRETARIA DA JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO – 1 CRUZEIRO

As Diretorias

1ª Diretoria
Período: 1944/1946
Diretor: Frei Manoel de Seregnano
Olgenilha Zacharias – Presidente
Pedrina Sartori Riccarelli – Vice-Presidente
Ana de Oliveira França – 1ª Secretária
Hercilia Vicentini – 2ª Secretária
Odila Milanesi Tadei – 1ª Tesoureira
Elza Ferreira – 2ª Tesoureira
Anunciadina Michelucci – Chefe Dispensário
Amélia Sartori Funari – Chefe Secção de Costura

Período: 1947/1949
Diretor: Frei Manoel de Seregnano
Presidente: Olgenilha Zacharias
Vice-Presidente: Pedrina Sartori Ricarelli
1ª Secretária: Ana de Oliveira França
2ª secretária: Hercilia Vicentini
1ª tesoureira: Odila Milanesi Tadei
2ª Tesoureira: Elza Ferreira

Período: 1950/1952
Diretor: Frei Liberato de Grues
Presidente: Olgenilha Zacharias
Vice-Presidente: Pedrina Sartori Ricarelli
1ª Secretária: Ana de Oliveira França
2ª Secretária: Hercilia Vicentini
1ª Tesoureira: Odila Milanesi Tadei
2ª Tesoureira: Elza Ferreira

Período: 1953/1955
Frei-Diretor: Frei Atanásio Maria de Piracicaba
Presidente: Tharcilla Ribeiro dos Santos
Vice-Presidente: Pedrina Sartori Ricarelli
1ª Secretária: Ercilia Vicentini
2ª Secretária: Ana de Oliveira França
1º Tesoureira: Odila Milanesi Tadei
2ª Tesoureira: Elza Ferreira

Período: 1956/1958
Diretor: Frei Liberato de Grues
Presidente: Tharcilla R. Ribeiro dos Santos
Vice-Presidente: Pedrina Sartori Ricarelli
1ª Secretária: Ercilia Vicentini
2ª Secretária: Ana de Oliveira França
1ª Tesoureira: Maria Benedita de Souza
2ª Tesoureira: Elza Ferreira

Período: 1959/1961
Diretor: Frei Germano M. de Taubaté
Presidente: Tharcilla Ribeiro dos Santos
Vice-Presidente: Olgenilha Zacharias
1ª Secretária: Ercilia Vicentini
2ª Secretária: Ana de Oliveira França
1ª Tesoureira: Maria Benedita de Souza
2ª Tesoureira: Elza Ferreira

Período: 1962/1964
Diretor: Frei Germano M. de Taubaté
Presidente: Tharcilla Ribeiro dos Santos
Vice-Presidente: Olgenilha Zacharias
1ª Secretária: Ercilia Vicentini
2ª Secretária: Ana de Oliveira França
1ª Tesoureira: Maria Benedita de Souza
2ª Tesoureira: Odila Milanesi Tadei

Período: 1965/1967
Diretor: Frei Ildefonso M. de São Paulo
Presidente: Tharcilla Ribeiro dos Santos
Vice-Presidente: Maria Rocha
1ª Secretária: Ercilia Vicentini
2ª Secretária: Ana de Oliveira França
1ª Tesoureira: Maria Benedita de Souza
2ª Tesoureira: Odila Milanesi Tadei

Período: 1968/1970

Diretor: Frei Ildefonso M. de São Paulo

Presidente: Tharcilla Ribeiro dos Santos

Vice-Presidente: Maria Rocha

1ª Secretária: Ercilia Vicentini

2ª Secretária: Ana de Oliveira França

1ª Tesoureira: Maria Benedita de Souza

2ª Tesoureira: Odila Milanesi Tadei

Período: 1971/1973

Diretor: Frei Ildefonso M. de São Paulo

Presidente: Tharcilla R. Ribeiro dos Santos

Vice-Presidente: Maria Rocha

1ª Secretária: Branca Lucia Neiva de Carvalho e Silva

2ª Secretária: Ana de Oliveira França

1ª Tesoureira: Naima Aum Sorroche

2ª Tesoureira: Odila Milanesi Tadei

Período: 1974/1976

Diretor: Frei Oscar Lorenzi

Presidente: Tharcilla R. Ribeiro dos Santos

Vice-Presidente: Jesumina Domene Dal Farra

1ª Secretária: Maria Jacomino Vendito Soares

2ª Secretária: Maria Ercilia Mendes Blasi

1ª Tesoureira: Nancy Schimmelpheeng

2ª Tesoureira: Odila Milanesi Tadei

Conselho Fiscal: 1ª Conselheira: Delilah Cintra Nepomuceno – suplente: Margarida Malheiros; 2ª Conselheira: Maria Levy Avalone – suplente: Ina Conti Silva; 3ª Conselheira: Esther Ometo Signore – suplente: Amélia Sartori Funari.

Período: 1977/1979

Presidente de Honra: Tharcilla Rodrigues Ribeiro dos Santos

Presidente: Maria Jacomino Vendito Soares

Vice-Presidente: Margarida Cunha Malheiro

1ª Secretária: Maria de Lourdes Torres Sardemberg

2ª Secretária: Maria de Lourdes Oliveto

1ª Tesoureira: Ina Conti Silva

2ª Tesoureira: Maria Levy Avallone

Conselho Fiscal: Odila Milanesi Thadei, Amélia Sartori Funari e Esther Colenci. Suplentes: Maria Emilia Mendes Blasi, Maria Rocha e Maria Areas Caricati.

Período: 1980/1982

Presidente de Honra: Tharcilla Rodrigues Ribeiro dos Santos

Presidente: Maria Jacomino Venditto Soares

Vice-Presidente: Mercedes Monteferrante Zacharias

1ª Secretária: Maria de Lourdes Sardemberg

2ª Secretária: Maria Silvia Cintra Dall'Aqua

1ª Tesoureira: Luiza Pavan

2ª Tesoureira: Ina Conti Silva

Conselho Fiscal: Etelvina Lunardi, Carolina Maria Milanesi de Oliveira (suplente); Clotilde Rodrigues Soares, Luiza Pires de Campos (suplente); Estela Mazzoni Dorini, Maria Nazaré Malheiro Sansão (suplente).

Período: 1983/1985

Presidente de Honra: Maria Dinucci Gianella

Presidente: Presidente: Mercedes Monteferrante Zacharias

Vice-Presidente: Maria de Lourdes T. Sardemberg

1ª Secretária: Maria Silvia Cintra Dallacqua

2ª Secretária: Luiza F. Chirinéia Cassetari

1ª Tesoureira: Ina Conti Silva

2ª Tesoureira: Leda Bertoncini

Conselheiras: Maria Jacomino Venditto Soares, Estella Mazzoni Dorini, Maria José Del Papa Zacharias. Suplentes: Maria Dora Gamberini Prado, Dulce Lotufo, Ercilia Trezza.

Período: 1986/1988

Presidente de Honra: Maria Dinucci Gianella

Presidente: Maria de Lourdes Torres Sardemberg

Vice-Presidente: Carolina Maria Milanesi de Oliveira

1ª Secretária: Vera Damato Burini

2ª Secretária: Maria Jacomino Venditto Soares

1ª Tesoureira: Leda Bertoncini

2ª Tesoureira: Virginia Menegon Basso

Conselho Fiscal: 1ª Conselheira: Luzia Mazoni Dorini; 2ª Conselheira: Luiza Ferrari Pires de Campos;3ª Conselheira: Maria José Del Papa Zacharias – Suplentes: Norma Bertoncini Dorini, Sandra Tereza Gonzaga Franco Silveira;Anita Carolina Wagner Giacóia.

Período: 1989/1991

Presidente de Honra: Maria Dinucci Gianella

Presidente: Maria de Lourdes Torres Sardemberg

Vice-Presidente: Carolina Maria Milanesi de Oliveira

1ª Secretária: Maria José de Oliveira Danziato

2ª Secretária: Luiza Ferrari Pires de Campos

1ª Tesoureira: Leda Bertoncini

2ª tesoureira: Virginia Menegon Basso

Conselho Fiscal: 1ª Conselheira: Estella Mazzoni Dorini

1ª Suplente: Norma Bertoncini Dorini

2ª Conselheira: Mirthes Verderese

2ª Suplente: Sandra Thereza Gonzaga Franco Silveira

3ª Conselheira: Mercedes Monteferrante Zacharias

3ª Suplente: Anita Carolina Wagner Giacóia

Período: 1992/1994

Presidente de Honra: Odila Thadei

Presidente: Maria de Lourdes Torres Sardemberg

Vice-Presidente: Maria Jacomino Vendito Soares

1ª Secretária: Eunice Caricati Ramanzini

2ª Secretária: Maria José de Oliveira Danziato

1ª Tesoureira: Leda Bertoncini

2ª Tesoureira: Virginia Menegon Basso

Conselho Fiscal: 1ª Conselheira: Estela M. Dorini; 1ª Suplente: Norma B. Dorini; 2ª Conselheira: Mirthes Verderese; 2ª Suplente: Sandra G. Franco Silveira; 3ª Conselheira: Mercedes Monteferrante Zacharias; 3ª Suplente: Anita Wagner Giacóia

Período: 1995/1997

Presidente: Maria Jacomino Vendito Soares

Vice-Presidente: Leonilda Nalli Jaqueta

1ª Secretaria: Eunice Caricati Ramanzini

2ª Secretária: Isabel Lopes Fazzio

1ª Tesoureira: Virginia Menegon Basso

2ª Tesoureira: Leda Bertoncini

Conselho Fiscal:

1a Conselheira: Maria de Lourdes Olivetto; suplente: Esther Lazarini Colenci

2ª Conselheira: Luiza Franzolin Chirinéia Cassetari; suplente: Laura Borgato

3ª Conselheira: Maria José Oliveira Danziato; suplente: Mirthes Verderese.

Período: 1998/2000

Presidente: Maria Jacomino Vendito Soares

Vice-Presidente: Leonilda Nalli Jaqueta

1ª Secretária: Maria José Oliveira Danziato

2ª Secretaria: Eunice Caricati Ramanzini

1ª Tesoureira: Leda Bertoncini

2ª Tesoureira: Luiza Franzolin Chirineia Cassetari

Conselho Fiscal: Mercedes Monteferrante Zacharias, Lázara Domene Gehrke, Isabel Lopes Fazzio, Sandra Theresa G. franco Silveira, Maria Aparecida P. Simões Mendes, Anita Carolina Wagner Giacóia.

Período: 2001/2003

Presidente: Maria Jacomino Vendito

Vice-Presidente: Mercedes Monteferrante Zacharias

1ª Secretária: Maria Eni Ribeiro de Melo

2ª Secretária: Eunice Caricati Ramanzini

1ª Tesoureira: Leda Bertoncini

2ª Tesoureira: Ondina Damásio Amando de Barros

Conselho Fiscal:

1ª Conselheira: Isabel Lopes Fazzio

1ª Suplente: Anita Carolina Wagner Giacóia

2ª Conselheira: Luiza Pires de Campos

2ª Suplente: Sandra Tereza Franco Silveira

3ª Conselheira: Maria Cimó Maschetti

3ª Suplente: Mirian Buchignari Witzler

Coordenação técnica: Ana maria Bertoncini Sales

Período: 2003/2006

Presidente: Maria Jacomino Venditto

Vice-Presidente: Isabel Lopes Fazzio

1ª Secretária: Eunice Caricati Ramanzini
2ª Secretária: Ana Teresa Calore Thomazini
1ª Tesoureira: Maria Eni Ribeiro de Mello
2ª Tesoureira: Maria Angela Cassetari Martins
Conselho Fiscal:
1ª Conselheira: Leda Bertoncini
1ª Suplente: Ondina Damazio Amando de Barros
2ª Conselheira: Lázara Domene Gehrke
2ª Suplente: Maria Emilia de Almeida Barros
3ª Conselheira: Adenir Zaparolli Matias
3ª Suplente: Paschoa Alves Iaís
Coordenação Técnica: Maria de Lourdes Bossa

Período : 2007/2009
Presidente: Maria Jacomino Venditto
Vice-Presidente: Isabel Lopes Fazzio
1ª Secretária: Ana Teresa Calori Thomazini
2ª Secretária: Eunice Caricati Ramanzini
1ª Tesoureira: Maria Angela Cassetari Martins
2ª Tesoureira: Maria Cecilia Amat Pais
Conselho Fiscal:
1ª Conselheira: Lazara Domene Gehrke
1ª Suplente: Ana Aparecida Benfica Thieghi
2ª Conselheira: Maria José Oliveira Danziato
2ª Suplente: Anita Carolina Wagner Giacóia
3ª Conselheira: Adenir Zaparolli Mathias
3ª Suplente: Páscoa Alves Iaiz.

Período: 2010/2012
Presidente: Maria Jacomino Venditto
Vice-Presidente: Isabel Lopes Fazzio
1ª Secretária: Ana Teresa Calore Thomazini
2ª Secretária: Eunice Caricati Ramanzini
1ª Tesoureira: Maria Conceição Dias de Moura Tortorella
2ª Tesoureira: Maria Angela Cassetari Martins
Conselho Fiscal:
1ª Conselheira: Rosa Nilsa Dorini Rodrigues
1ª Suplente: Ana Aparecida Benfica Tieghi
2ª Conselheira: Maria José de Oliveira Danziato
2ª Suplente: Luscinia Fazzio Barbim
3ª Conselheira: Anita Carolina Wagner Giacóia
3ª Suplente: Pascoa Alves Ais.
Coordenação Técnica: Antônia Cláudia Simões

Periodo: 2013/ 2015
Presidente: Maria Jacomino Venditto
Vice-Presidente: Isabel Lopes Fazzio
1ª Secretária : Joaninha Franco do Nascimento
2ª Secretária : Eunice Caricati Ramanzini
1ª Tesoureira: Maria Conceição Dias de Moura Tortorella
2ª Tesoureira: Maria Angela Cassetari Martins
Conselho Fiscal:
1ª Conselheira : Rosa Nilsa Dorini Rodrigues.
1ª Suplente : Anita Carolina Wagner Giacóia
2ª Conselheira : Maria José de Oliveira Dansiato
2ª Suplente: Páschoa Alves Iais
3ª Conselheira : Luscinia Maria Fazzio Barbim
3ª Suplente : Maria Helena Branco
Coordenação Técnica: Antonia Cláudia Simões

Galeria de presidentes

Olgenilha Zacharias

(Gestão: 1944/1946 – 1947/1949 – 1950/1952)

Olgenilha Zacharias nasceu em Botucatu – SP, no dia 03 de novembro de 1905, filha de Said Zacharias. Fez os primeiros estudos em Botucatu. Estudou em Faxina (Itapeva), onde teve aulas de piano. Teve classe de alunos de piano em Botucatu. Excelente pianista, foi organista da igreja Nossa Senhora de Lourdes, nas décadas de 1940 e 1950. Faleceu em 13 de agosto de 1963.

Tharcilla Ribeiro dos Santos

(Gestão: 1953/1955 – 1956/1958 – 1959/1961 – 1962/1964 – 1965/1967 – 1968/1970 – 1971/1973 – 1974/1976 – 1977/1979)

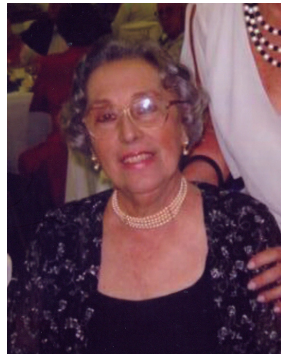
De tradicional família botucatuense, dona Tharcilla residiu, por muitos anos, no velho sobrado da rua Cardoso de Almeida esquina com Morais Barros. Seus olhos possuíam uma inteligência tranquila e penetrante. A harmonia estava em sua figura, em seu gesto e em sua palavra, na sua elegância natural, de uma dignidade que os tristes dias de hoje não fazem, senão por amargo contraste, ressaltar.

Extremamente religiosa, votou grande parte de sua existência ao trabalho humanitário.

Por quase vinte anos, presidiu a União das Damas de Caridade da Igreja Nossa Senhora de Lourdes. Mulher dinâmica, soube conservar, com sua atitude filantrópica, sua elegância natural de mulher culta e boa, dedicada e útil, conciliando em si, como no seu trabalho, a beleza e o bem.

Mercedes Monteferrante Zacharias

(Gestão: 1983/1985)



Nasceu em 06 de maio de 1926, em Botucatu. Filha de Levino Monteferrante e Adelina Blasi Monteferrante. Cursou o primário na EEPG "José Gomes Pinheiro" onde é hoje o Hotel Santo Antônio, e o ginasial na EEPSG "Cardoso de Almeida", antiga Escola Normal Oficial. Estudou na Escola Profissional Industrial hoje a atual Escola Técnica "Dr. Domingos Minicucci Filho". Desde cedo, demonstrou sua habilidade em trabalhos manuais, frequentando o Artesanato da Escola Santa Marcelina, onde aprendeu esmirna, decorando sua casa com os trabalhos em barroco e restauração de móveis. Era casada com o farmacêutico Álvaro Zacharias, com quem teve dois filhos Maria Cristina e Antônio Carlos, quatro netos e um bisneto. Sempre residiu em Botucatu. Presidente da União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes" desde 05 de dezembro de 1982 até dezembro de 1985. Trabalhou na U.D.C. por mais de trinta anos. Excelente professora, ministrou, durante anos, aulas de arte culinária. Fez parte do Cursilho da Cristandade, tendo participado de vários trabalhos e organização de cursilhos. Faleceu em 23 de dezembro de 2011.

Maria de Lourdes Torres Sardenberg

(Gestão: 1986/1988 – 1989/1991 – 1992/1994)

Nasceu em Botucatu, no dia 07 de fevereiro de 1926, sempre conhecida por Maria Sardenberg e, somente Maria, pelos familiares. Maria de Lourdes formou-se Professora pela antiga Escola Normal de Botucatu. Aos 18 anos, conheceu e, posteriormente, casou-se com Walterson Sardenberg, no dia 7 de julho de 1945. Ela sempre se dedicou à criação dos oito filhos e a ajudar os pobres e necessitados, pois era muito caridosa. Maria de Lourdes fazia parte de uma entidade religiosa de senhoras, denominada "Damas de Caridade", da qual foi colaboradora e presidente por várias vezes, durante muitos anos. As atividades eram desenvolvidas na sede e salão de festas da entidade. Essa entidade mantinha (e mantém) uma loja no centro comercial de Botucatu, para exposição e venda dos produtos produzidos pelos beneficiados, onde sempre estava e ajudava muito. Ela também os vendia, pessoalmente, para todas as cunhadas, filhos e sobrinhas. Em sua homenagem, a Prefeitura Municipal de Botucatu denominou uma escola de Educação Infantil EMEI MARIA DE LOURDES TORRES SARDENBERG. Faleceu em 10/08/1994.

Maria Jacomino Vendito

(Gestão: 1980/1982 - 1995/1997 - 1998/2000 - 2001/2003 - 2003/2006 - 2007/2009 - 2010/2012 - 2012/1015)

Nasceu em Campos Salles, Distrito de Barra Bonita, SP, em 28/02/1934. Filha de Francisco Venditto e Palmyra Dinucci Venditto. Avós paternos: Giácomo Venditto e Angela Forti Venditto. Avós maternos: Adolpho Dinucci e Maria Spinoza Dinucci. Irmã de Adolpho Dinucci Venditto.

Foi casada com Túlio Werner Soares, tendo quatro filhos: Mário (Engenheiro Civil), Francisco (Médico), Túlio Filho (Advogado) e Marcus Paulo (Engenheiro Agrônomo). Tem 3 noras: Márcia, Silvia e Soraia. Tem 8 netos: Túlio Neto (Advogado), Bruna (Publicitária), Pedro Antonio (Engenheiro Químico) e Luis Felipe,Maria Luiza, Fernando, Gustavo e Bruno, cursando a faculdade.

Aluna do Jardim da Infância do Colégio Santa Marcelina. Curso Primário no Grupo Escolar Dr. Cardoso de Almeida. Curso Ginasial e Normal na Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida.

Curso de Língua Inglesa no Instituto Cultural Brasil Estados -Unidos –ICBEU, em Botucatu. Professora de Curso Básico de Inglês no ICBEU por dois anos. Agraciada com o Diploma de Gratidão por ocasião do Jubileu de Ouro do Instituto, em 2006.

Curso de especialização de inglês no Centro Cultural Brasil Estados Unidos em São Paulo. Professora de inglês para crianças de 1965 a1971. Curso pioneiro em Botucatu (particular).

Curso de piano (até o 4 ano), aluna da Profa.Maria Aparecida Eichemberg Fernandes. Artista Plástica de pintura em tela e madeira; aluna da Profa. Maria Helena Costa Salomão.

Profa. Substituta no Grupo Escolar “José Gomes Pinheiro” por 10 anos. Professora de Canto Coral no grupo Escolar “José Gomes Pinheiro”,sendo Regente de orfeão escolar durante 5anos.

Apresentou, como regente, a “Concentração Orfeônica” no Botucatu Tenis Clube em 1957, sob orientação do Prof. Aécio de Souza Salvador,reunindo 450 alunos dos 6 Grupos Escolares de Botucatu, nessa ocasião.

Participou de movimentos e eventos sociais de Botucatu, contribuindo nas ações e campanhas beneficentes religiosas e de clubes de serviços.

Em 1953 fez parte do grupo de senhoritas da sociedade botucatuense que participou de um Desfile de Modas Beneficente, realizado no BTC, com a renda destinada à construção do prédio da “União das Damas de Caridade”,em fase final.

Voluntária da União das Damas de Caridade Nossa Senhora

de Lourdes de Botucatu desde 1972 (42 anos). Sobrinha de Maria Dinucci Gianella, fundadora da U.D.C.

Cargos que exerceu na UDC : presidente, vice-presidente, secretária e conselheira.

Cursos de treinamento para voluntários promovidos pela Legião Brasileira de Assistência - LBA, em 1978, 1979 e 1980.

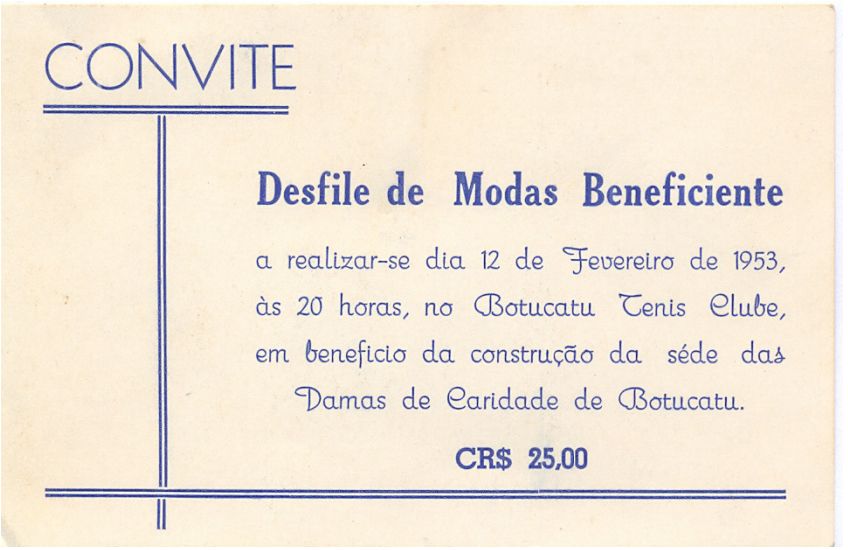
Presidente da UDC durante 10 mandatos. Participou de encontros, conferências, fóruns, organizados pelas Secretarias Estadual e Municipal de Assistência Social.

Curso de Serviço Social para Capacitação de Voluntários em 2001, na Unifac.

Homenageada pela ACIB/CDL/Sincovab/Sebrae com o prêmio "Voluntária do Ano 2001" do projeto Destaque Lojista do Ano, em cerimônia realizada na Estância Natálya, em24/08/2002.

Conselheira do Conselho Municipal de Assistência Social por 4 anos.

Atual presidente da União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes de Botucatu, cumprindo o mandato de 2013 a 2015.


CONVITE

Desfile de Modas Beneficiente

a realizar-se dia 12 de Fevereiro de 1953, às 20 horas, no Botucatu Tenis Clube, em beneficio da construção da séde das Damas de Caridade de Botucatu.

CR$ 25,00

Atividades da UDC

. Cursos de Trabalhos Manuais e outros;

. Cultura e Arte;

. Arte Culinária;

. Alfabetização de Adultos;

. Cursos para Gestantes da Comunidade;

. Palestras de Educação de Base;

. Atendimento de Assistência Social;

. Prestação de Serviços – Entrevistas sócio-econômicas para triagem e cadastro de clientes. Providências para documentação. Encaminhamentos a recursos da comunidade. Contatos colaterais para atendimento específico. Auxílio concreto: aviamento de receitas médicas (remédios e lentes de óculos). Vale Transporte. Vale Pão. Mini Cesta Básica. Distribuição de roupas, agasalhos e calçados doados. Corte de Cabelos. Atendimento médico e dentário (parcerias). Comemorações festivas e festa de confraternização envolvendo voluntários, clientes e familiares;

. Biblioteca da UDC funcionando desde 2002;

. Mantém Convênio com a Prefeitura Municipal de Botucatu.

Operacionalização

Objetivo

- Dar oportunidade de melhorar a qualidade de vida;
- Resgatar a dignidade através da promoção social;
- Capacitar mulheres para complementar a renda familiar;
- Informar e preparar gestantes carentes e na gravidez, parto e pós parto.

Metodologia

- Aulas de costura, bordado, crochê, pintura em tecido e cursos diversos de trabalhos manuais;
- Encontros semanais para capacitação e troca de experiências;
- Confecção de fino artesanato;
- Comercialização de trabalhos através da loja “Mãos de Fada”;
- Palestras de Educação de Base.

Suporte

- Disponibilidade responsável do corpo de voluntários;
- Colaboração de profissionais/técnico para as palestras educativas;
- Convênio com a Prefeitura Municipal de Botucatu.

Recursos Financeiros

. Próprios (aluguel do salão de festas e vendas dos trabalhos manuais confeccionados no Clube das Mães)

. Doações

. Sócios Contribuintes

. Campanhas de fundos

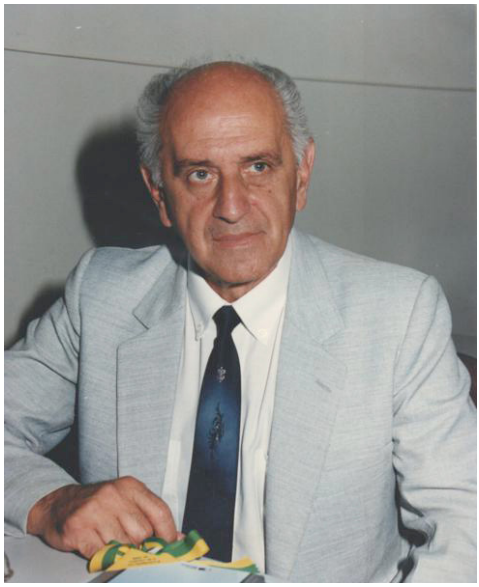
. Promoções na Comunidade

. Parcerias

. Convênio com a Prefeitura Municipal de Botucatu

Eugênio Monteferrante e a logomarca

Em 1992, por solicitação da Diretoria da U.D.C., o arquiteto botucatuense Eugênio Monteferrante Neto idealizou a logomarca da União das Damas de Caridade. Esse símbolo, impresso em todos os papéis oficiais da entidade, marca a presença da U.D.C. no contexto social botucatuense, como um símbolo de ajuda aos mais necessitados.



Serviço Social da U.D.C.

Assistentes sociais contratadas:

1) Ana Maria Bertoncini Sales
de junho de 1999 a maio de 2002

2) Maria de Lourdes Bossa
de maio de 2002 a outubro de 2003

3) Ângela Elizabete de Souza
de fevereiro de 2004 a agosto de 2008

4) Antônia Cláudia Simões
de agosto de 2008 a agosto de 2014

Voluntárias e profissionais liberais que colaboraram na educação de base da clientela da U.D.C.

Adenice Barbosa, Alda Chaguri, Ana Lúcia Luque, Ana Maria Bertoncini Sales, Ana Maria Leão, Ana Maria Rodrigues, Ana Paula Nazareth Cordeiro, Ana Tereza Calore Thomazini, Ana Tieghi, Amélia Marins Alfredo, Antonio Carlos Cesário, Antonieta Costa, Aparecida Montanari Galvão, Beatriz Sartori Manoel, Beatriz Sartori Romão, Branca Limônica, Camila Cesar Winckler, Carmen Silvia Martin Guimarães, Carolina Ribeiro de Oliveira, Cecília De Luca, Claudia Vieira dos Santos, Frei Constantino Gobo, Deise R. Sabino, Dirce Monteiro Sales, Eli Pires, Eliana Minicucci, Edorilda Pizzigatti Diniz, Edson Geraldo Bovo, Elisângela Fernandes, Fernando da Rocha Câmara, Giovanna Fogaça, Helena Vital de Oliveira, Ida Sganzela Lopes, Ignês Juliani, Ygnês O. Peduti, Ilse Sodré da Mota, Irina B. Cação, Irina B. C. da Cruz, Isa Leite, Ivonka V. Blasi, Jair Conti, Jamila Cury Dorini, Jenifer Mayara dos Santos, Jesumina Domene Dal Farra, Jesse James Alvarado, João Carlos Figueiroa, Jonas Petillo, José Maria Leonel, Júlia S. Bonjoan, Leide Martins, Lígia M. Wanabe, Lourdes Giaolo, Luciana Abade, Lucínia Fazzio Barbin, Luciano Paganini Messias, Luiza Ferreira Pires de Campos, Marcia Nazaré, Margarida Malheiro, Maria Antonina Sartori Mendonça, Maria Avalone, Maria Cecília Svicero Martins, Maria da Glória Guimarães Vendito, Maria de Lourdes Aloise, Maria de Lourdes Bossa, Maria de Lourdes Guimarães, Maria Dora Gamberini Prado, Maria Emilia Mendes Blasi, Maria Eni Ribeiro de Melo, Maria Helena Pupo Gonçalves, Maria Jacomino Vendito (Mariazinha), Maria José Oliveira Danziato, Maria Luiza Godinho Defáveri, Maria Silvia Cintra Dall'aqua, Maria Terezinha Alves, Marcos Antonio Romão, Marilaine M. Almeida, Mirian Buchignani

Witlzer, Marcelo Pires de Campos, Marcia Furrier Guedelha Blasi, Marília Paranhos Calderon, Marineuza Nunes de Souza, Maristela Pinto Gurgel, Nailza Moestá, Neusa Coruli Alves, Nilsa Azevedo Pauletti, Nilson Roberto dos Santos, Odila Thadei, Olavo Pinheiro Godoy, Paulo Villas Boas, Renato Vieira de Mello, Rosa Fanton Amat, Rosa Nilza Dorini Rodrigues, Silvana Molina Lima, Sonia Mattar Gonçalves, Tarcilla R. Ribeiro, Thiago Ricci de Oliveira, Vanda Rabelo, Valderese Aparecida de Campos Montanari, Valmi Tereza Vocci Cassemiro da Silva, Wanderlei Cesar Barnese, Yeda Maria Alves Ragoso.

Palestrantes - Educação de Base

(alguns)

Dr. Paulo Villas Boas
Dr. Otávio A. Barros
Dr. Zuliani
Dra. Marisa Cintra de Mello
Dra. Maria Raquel Cury Ramos F. Silva
Dr. Luciano P. Messias
Dr. Michele Bonfito
Dr. José Carlos Spadotto
Dr. Jesse James Alvarado
Dra. Eliana Minicucci
Dra. Marineusa Nunes da Silva
Dra. Luciana Abbade
Enfermeira Beatriz Sartori Manoel
Fisioterapeuta Carla Cristiane da Silva
Fisioterapeuta Vicente Chininéia Júnior
Enfermeira Silvana A. Molina Lima
Psicóloga Marilaine M. Almeida
Psicóloga Ana Teresa C. Thomazini
Psicóloga Ida Sganzella Lopes
Padre Edison Geraldo Bovo
Frei Constantino Combo

Frei Oscar Lorenzi
Frei Afonso Maria
Comandante Antônio Romão
Tenente Kátia (hoje Major)
Nutricionista Daniela Salate Biangioni
Antônio Edson Treviso - TRE
Professora Carmen Sílvia Martin Guimarães
Professora Eni R. Viera de Melo
Professor Renato V. de Melo
Prof. João Carlos Figueiroa
Profa. Márcia F. Guedelha
Profa. Maria Silvia Dal´Acqua
Profa. Marystela P. Gurgel
Prof. Nilson Roberto dos Santos
Prof. Francisco Pires de Campos
Prof. Ana Maria Rodrigues
Profa. Marina B. Soares de Andrade
Prof. Wanderlei César Barnese - analista de RH
Cabeleireira Aparecida Moltanari Galvani
Manicure Valderese
Dr. Defáveri
Dra. Roseli Pinto Sartori
Dra. Ercília Trezza
Artista plástica Júlia Silva Bonjoan
Artista plástica Maria Amélia Blasi T. Pizza
Artista plástica Isabel L. Fazzio
Artista plástica Maria Helena C. Salomão
Cabeleireira Elisângela

Damas voluntárias

Ada Maria Alves de Morais Guimarães Souza, Adenir Zaparoli Matias, Aldarícia Monteiro Peres,, Amélia Marins Ferrari Alfredo, Ana de Oliveira França, Ana Lucia Zanoto Funari, Ana Lúcia Zanoto Pardini, Ana Aparecida Benfica Tieghi, Anna Martins Ramos, Ana Aparecida Cimó Maschetti, Ana Tereza Calore Thomazini, Anita Carolina Wagner Giacóia, Anunciadina Michelucci, Áurea Ferraz Helene, Amélia Sartori Funari, Aparecida Zuliani Bertin, Branca Lucia Neiva de Carvalho e Silva, Carolina Maria Milanesi Oliveira, Clotilde Rodrigues Soares, Daisy Rensi Sabino, Delilah Cintra Nepomuceno, Diba Zacharias, Dulce Assumpção Marques Lotufo, Doraci Tavares Bertoloni, Estela Mazoni Dorini, Esther Lazarini Colenci, Édera Minicucci, Edna Fúdoli, Erminda Pinotti Pardini, Ercilia Trezza, Estella Mazzoni Dorini, Elza Ferreira, Esther Colenci, Esther Ometo Signore, Esther Roncari, Eunice Caricati Ramanzini, Helena Baddo Baptistão, Hercilia Vicentini, Hilda Lurdes de Souza, Isabel Lopes Fazzio, Ina Conti Silva, Irene Joaquim, Isabel C. de Campos Leite, Joaninha Franco do Nascimento, Judith Monteferrante de Melo, Júlia da Silva Bonjoan, Jesumina Domene Dal Farra, Leda Bertoncini, Lázara Domene Gehrke, Liliana Lunardi Ragazzi, Luiza Ferrari Pires de Campos, Luiza Pavan, Luiza Franzolin C. Cassetari, Laurinda Aparecida Tomazetti Borgato, Luscinia Maria Fazzio Barbim, Luiza Pires de Campos, Lúcia Helena Leite Stefanini, Maria Helena Branco, Maria Conceição Dias de Moura Tortorella, Maria Isabel Camacho de Campos Leite, Maria Jacomino Venditto, Maria Cimó Maschetti, Maria Emília de Almeida Barros, Mirian Buchignari Witzler, Neide A. de Pinho Campos, Magnólia Grassi Bissacot, Maria

Emília Mendes Blasi, Maria Amélia Blasi de Toledo Piza, Maria Aparecida Carvalho Moura Campos, Maria Areias Caricati, Maria Angela Cassetari Martins, Maria da Conceição Pinhão, Maria das Dores Amaro, Maria de Lourdes Olivetto, Maria de Lourdes Sardemberg, Maria José de Oliveira Dansiato, Maria Dora Gamberini Prado, Maria Etelvina Santini Lunardi, Maria José Del Papa Zacharias, Maria Levy Avallone, Maria Nazaré Malheiro Sansão, Maria Rocha, Maria Silvia Cintra Dall'Aqua, Maria Cecilia Rodrigues de Sordi, Marilene Catâneo, Mariínha Passos, Margarida Cunha Malheiro, Marilu Terezinha Gonçalves Pereira Monteiro, Marisa Terezinha Bueno Scivitaro, Mercedes Monteferrante Zacharias, Maria Cecília Rodrigues De Sordi, Marina Geralda Gonzales, Marilu Monteiro, Maria Benedita de Souza, Maria Aparecida Pereira Simões Mendes, Maria Eni Ribeiro Mello, Maria de Lourdes Olivetto, Miriam Buchignani Witzler, Mirthes Verderese, Naima Aum Sorroche, Nancy Sdrimmelpheng, Neide Aparecida Pinho Campos, Nilse De Marchi, Norma Bertoncini Dorini, Olgenilha Zacharias, Ondina Damázio Amando de Barros, Odila

Missa de Confraternização 2008

Milanesi Thadei, Paula Maria Henry, Páscoa Alves Iais, Pedrina Sartori Ricarelli, Regina Maria Mendes Grassi Boaretto, Rita de Cássia Coelho da Silva, Rosa Mailho, Rosa Nilza Dorini Rodrigues, Roseli Ferraz Pinto Sartori, Sandra Theresa Gonzaga Franco Silveira, Tharcilla Rodrigues Ribeiro dos Santos, Vera Damatto Burini, Vera Lúcia Pinheiro Machado Domingues, Valquiria Virginio da Silva Cardoso, Virginia Menegon Basso, Wanda Scuccuglia Ribeiro, Yolanda Cassetari, Zenaide Moreira de Araujo.

Datas importantes

1944: Fundação de “Apóstolas da Caridade”

1945: Troca do Nome para “União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes de Botucatu”

1955: Término da Sede própria

1959: Estatutos registrados no Governo do Estado

1972: Reconhecida como de Utilidade Pública Municipal

1975: Registro no INSS para recebimento de subvenções. Funcionamento do Clube de Mães. Registro na Coordenadoria do Desenvolvimento Comunitário, hoje DRADS

1976: Funcionamento do Primeiro Grupo de Gestantes da Comunidade – Inauguração da Loja “Mãos de Fada” UDC torna-se micro empresa.

1978: Construção de uma Moradia econômica beneficiária em terreno doado, no Jardim Peabiru.

1999: Instalação do Serviço Social.

2000: Aquisição e Instalação de duas linhas telefônicas. Considerada de Utilidade Publica Federal.

2002: Recebeu Certificado de Registro no Conselho Nacional de Assistência Social e o Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos.

2004: Comemoração festiva dos 60 anos da U.D.C.

2014: 70º aniversário da fundação.

Crônicas de homenagem

U. D. C.

Elda Moscogliato

Sua sigla é U.D.C. vale dizer: União das Damas de Caridade. Seu propósito desde há mais de cinquenta anos, é o pleno exercício da Caridade. Não que, não haja outras comunidades beneméritas na cidade, mas essa, é a decana de todas. Nasceu sob a égide do franciscanismo do Santuário de Lourdes, no tempo do saudoso Frei Manoel de Seregnano, que lhe deu a trilha maravilhosa de São Paulo, apóstolo: a Fé, a Esperança e a Caridade são virtudes cristãs, porém das três, é a Caridade, a maior. A União é o segmento nobre do Apostolado da Oração.

Sua inesquecível fundadora foi Dona Tarsilla Rodrigues, a chamada mulher forte do Evangelho. Assumiu a presidência e injetou na tímida e vacilante associação o vigor do entusiasmo, a coragem do trabalho incipiente, a manifesta auréola da alma voltada para a prestação de serviços a Deus, na pessoa de seus pobres e desvalidos.

E a associação começou a viver, entre trabalhos mil: arregimentação do voluntariado, organização dos primeiros quadros assistenciais: Setor Clube das Mães; Grupo de Gestantes; Setor enxoval de bebês (fornecido pela comunidade); Setor Curso de Alfabetização de Adultos; Setor Assistência Social eventual.

Toda essa atividade de colméia em que entram fatores facilitadores como verba municipal através do Conselho Municipal de Assistência Social; contratação de assistente social, sem negar alguns pontos sérios de estrangulamento, negativos como falta de verba para equipamentos técnicos que lhe facilitam as aulas às gestantes, as palestras construtivas que a União mantém, e outros recursos mais para maior eficiência da alfabetização.

Não obstante, segue a associação uma atividade edificante propiciando às assistidas um ambiente salutar à análise da reabilitação da desvalida ao quadro social.

Há no Florilégio de São Francisco de Sales, a menção de Glicéria, a jovem ateniense que vivia da venda de flores, essas, colhidas pelos campos numa miscelânia agradável de florinhas tenras, delicadas, perfumosas, nada das ostensivas rosas de fidalguia perene. Essa imagem nos dá a transcendência das Damas do Santuário de Lourdes, pois aos olhos de Deus buscam nos ramalhetes os mais humildes, a fragrância sutil da Caridade esparzida entre as pobres assistidas, trescalando o suave perfume da alma reconhecida, dignificada e integrada ao convívio social.

Assim cresceu a U.D.C.. Hoje, reconhecida como Entidade de Utilidade Pública tornou-se uma micro-empresa, trabalhando no comércio local com o Bazar Beneficente Permanente sob o Titulo "Mãos de Fada", situada na Galeria Central Shopping, em local gratuitamente cedido pela Sra. Sophia Zanotto, proprietária do grande complexo.

Do seu último balanço, registra a União das Damas de Caridade, um movimento respeitável entre suas muitas assistidas. São oitenta famílias diretamente amparadas e mais duzentas outras pessoas indiretamente assistidas que passam pela U.D.C., contando os encaminhamentos em número de vinte e três, seguindo dados de um relatório perfeito, sem contar com cobertores, receitas e mantimentos entregues, etc.

A atual presidente da U.D.C. é a Professora Mariazinha Jacomino Venditto Soares que a dirige com mãos diligentes, produtivas, humanas, mantendo com sua energia exemplar, a tradicionalidade de um grupo voluntário, coeso e prestativo.

Há de se lembrar que Mariazinha traz consigo a escola de caridade maravilhosa da tia Maria Dinucci Giannela, de prezada memória, que praticamente foi a inspiradora e consolidadora da U.D.C. Mulher forte, mãe de família exemplar, religiosa praticante, ela derramou ao redor de si,sempre atuante e piedosa, o espírito solidário da União. Pródiga, de uma caridade que só a praticam as almas bem formadas, ela soube transmitir à Mariazinha aquela chama que dulcifica as dores, reergue as almas, retempera o ânimo e exercita a alegria sublime de "doar a vida aos irmãos".

O relatório que temos em mãos é a essência maravilhosa do amor cristão, portal maior para a glória da vida futura. Nesta pequenina crônica que é a exaltação do Bem salvando vidas, vai uma homenagem às corajosas Voluntárias da União das Damas de caridade, num todo, à cuja cabeça, pelo seu denodo, fidelidade e extraordinária colaboração se destaca a grande dama Mercedes Monteferrante Zacharias, nossa grande amiga.

Que a União das Damas da igreja de Lourdes seja o marco bem acentuado da mão protetora da Igreja de Cristo, estendida aos marginalizados, aos pobres, aos tristes e aos segregados da sociedade, pois todos nós, igualmente somos filhos de Deus.

(A Gazeta de Botucatu – 19 de novembro de 1999)

A ÚLTIMA DAMA

Elda Moscogliato

Fomos lhe às exéquias. Além da solidariedade humana, a homenagem sentida à grande amiga de nossa saudosa matriarca, presença certa e confortadora, não nos momentos fugazes de alegria, mas nos doridos transes em que a dor se implanta e nos despedaça o coração.

Mais do que isso, levamo-lhe, no definitivo adeus terreno, o tributo a uma extraordinária mulher que soube arrostar a derruição fragorosa dos tempos, conservando-se no modelo ideal da figura simbólica dos vultos feminis da Bíblia.

Desde a adolescência remota, acostumamo-nos com sua pre-

sença em nossa casa. Quando aparecia, iluminava o vasto terraço colonial com o brilho sadio de sua juventude em flor. Foi sempre linda. Até à ancianidade longeva irradiou no belo sorriso, nos olhos claros de fulgurações eternamente juvenis, a luminosidade de uma alma transparente. A pele rosada, os cabelos louros ondulados expendiam chispas de ouro na ridência ensolarada do velho terraço.

Era jovem e os sonhos romantizavam-lhe a vida afortunada: ser esposa e mãe na inteireza de um amor profundo. Das primeiras alunas do Santa Marcelina, com Maria Lorenzon e Anita Botti, fora educada segundo os castos ensinamentos das seguidoras de Irmã Ana Maria Sala, a formadora do coração e do caráter das damas da sociedade.

Iluminou os salões de seu tempo. Valorizou os serões do Clube 24 de Maio com a graça de sua desenvoltura, a clara inteligência e sua beleza pura.

Misto de espontaneidade e recato, de juventude cintilante e simplicidade comovente, foi o exemplo belíssimo da jovem cristã, sem se deixar contaminar pela riqueza do berço, pela idolatria de que era a deusa no lar e pelo bafejo do mundo.

Espírito aberto às conquistas reivindicadoras, foi a primeira "chauffeuse" da época, guiando livre e desempenadamente seu Dodge verde-malva pelas ruas empoeiradas, na demanda, quer da costureira, quer do tugúrio de um velho abandonado a quem nunca deixou de socorrer.

Encontrou um dia, sua alma irmã. Casou-se e o ideal cristão transformou-a numa admirável matrona segundo os clássicos cânones evangélicos Rainha do Lar, qual moderna Cornélia, abraçou a maternidade sem medo e pleno consenso de sua missão. Rodeou-se da coroa fulgurante das oito jóias que gerou. Oito filhos sadios, trêfegos, belos, transformados hoje, numa mocidade operosa e atuante.

Viveu para o lar. Qual nova Joana de Chantal, entregou-se à sublimidade de seu papel, reservando-se minutos preciosos para a oração perene, à meditação profunda coadjuvada pela prática silenciosa e discreta da Caridade.

Católica exemplar, desafiou os tempos e fez de cada minuto de sua vida uma oblação a Deus. De missa e comunhão diária, voltou-se para os pobres, os humildes, os desamparados e fez da Virtude Maior a escalada poderosa para o Alto.

Poderia ter usufruído da vida tudo o que a fortuna propicia. Não percorreu continentes, nem se excedeu no luxo. Simples e elegante, discreta e distinta, elas e impôs à consideração de todos pelo seu trato lhano e gentil.

No lar fervilhante de vida e de alegria, fixou seu coração. E ainda muito sobrou para os pobres seus protegidos.

Quando numas férias litorâneas o mar lhe devolveu o corpo exânime do pequenino Claudio, ela cobriu os cabelos já grisalhos da negra mantilha do luto, da dor, e da saudade.

Fez-se reclusa sem ser monja, franciscana sem ser Clarissa. Numa eterna oblação seguiu fiel e piedosa o eloqüente mandado evangélico: "Quem tenha dois mantos, dê o que sobra. . . " Multiplicou as benesses e socorreu os necessitados.

Grande benfeitora do Santuário, fundou (e foi sua real primeira presidente) a nobre Associação das Damas de Caridade, uma atuante realidade em nossa cidade pela sua concreta e edificante obra social.

Incentivou com a prodigalidade de sua bolsa generosa a Obra das Vocações Sacerdotais mantendo, inspirando e coroando a formação seminarística.

Aqui, ou na Capital onde gosava de grande estima e respeito, ela se dedicou discreta e silenciosamente à assistência aos pobres, aos doentes, à criança desvalida, aos velhos desamparados.

Tecendo-lhe hoje o perfil admirável, estamos traindo sua via silenciosa, discreta, infensa à publicidade e à divulgação. Mas era de justiça fazê-lo no tributo sincero a quem soube viver com fé e intensidade a vida evangélica.

Ela foi, na galeria sem fim das grandes mulheres do passado

botucatuense o último marco de uma era que não volta mais.

Maria Dinucci Gianella. A última dama.

(A Gazeta de Botucatu – 19/07/1991)

HOMENAGEM PÓSTUMA MARIA

Maria J. Vendito Soares

Lembro-me muito bem de quando você começou a trabalhar na União das Damas de Caridade, há mais de 15 anos.

Você dizia que não sabia fazer nada, não bordava, não costurava, era nula em crochê. No que poderia ser útil?

Perguntei-lhe se sabia escrever... Era o que bastava.

Primeiro na portaria preenchendo fichas, recebendo e atendendo pessoas. Ficou afiada na tarefa, até substituiu outras voluntárias em diversas funções.

Torneou-se 1ª secretária, apavorada com as atas das reuniões e reclamando os detalhes que eu exigia. O seu desempenho foi ótimo, atuando sempre com a maior boa vontade em todas as campanhas.

O tempo foi passando... O trabalho ao carente, sempre nossa meta, muito grande mas importante e imprescindível, não era cansativo. Pelo contrário, estímulo para continuarmos na luta por recursos materiais e financeiros e sentindo o "crescer" das artesãs, das gestante e suas famílias. O corpo do voluntariado coeso, amigo, sempre o melhor!

Você tornou-se vice-presidente achando que "vice" era um cargo de pouca responsabilidade, nada a temer. Quanto você atuou e ajudou!

Bem, um belo dia você chegou a Presidência. Dizia-me que

aceitaria o cargo caso eu fosse sua "assessora de imprensa e comunicação". Não precisou muito tempo pra você se tornar "senhora da situação" e desempenhar suas funções com dinamismo, garra e muita caridade. Assim se passaram suas 3 gestões na diretoria, 9 anos como Presidente.

Você administrava e coordenada tudo com simplicidade, alegria e bondade. Não conseguiamos discutir com você e também nunca conseguiu nos magoar.

Você foi especial: na assistência social, na promoção humana, na manutenção dos trabalhos da entidade.

Maria, você se vai deixando uma saudade imensa e um exemplo maravilhoso pelo que você fez e pelo que foi para todos nós: capuchinhos, voluntárias, clientes e a própria instituição.

Maria, esperamos que você onde está agora - pertinho de Deus acredtamos - continue mandando força para o nosso trabalho, que não é fácil, mas feito com amor e por amor ao próximo.

Você nunca será esquecida - Maria de Lourdes Torres Sardenberg - a nossa querida presidente do "Jubileu de Ouro" da União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes de Botucatu.

Pela UDC.

(A Gazeta de Botucatu - 19/08/1994)

A DOR E A ALEGRIA HOMENAGEM PÓSTUMA A LEONILDA NALLI JAQUETA

Maria J. Vendito Soares

A União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes" de Botucatu está triste, está de luto.

Antes mesmo dos primeiros raios de sol da quinta-feira, 24 de setembro, veio a terrível notícia: Leonilda faleceu! Leonilda Nalli Jaqueta a vice-presidente das "Damas de Caridade" nos deixava...

Mas, se assim Deus o quis, também quis nos deixar a lição, a

reflexão e o entendimento cristão. Da dura e amarga lição de tudo o que se passou, conseguimos refletir e entender sobre a dor e a alegria que desnorteiam a nossa mente e o nosso coração...

...A dor de não poder mais tê-la como voluntária e componente da diretoria da entidade, mas a alegria de tê-la tido como a admirável companheira de trabalho.

... A dor de saber que a doença que a acometia era incurável, mas a alegria de descobrir a grande e intensa amizade que nos unia.

...A dor de vê-la sentindo que as forças lhe fugiam, mas a alegria de saber que podia contar com os recursos médicos e espirituais que lhe amenizavam o sofrimento!

...A dor de não mais ouvir a sua voz, mas a alegria de tê-la escutado antes com suas ideias e conselhos maravilhosos.

...A dor de não poder contar mais com sua arte e capricho em tudo o que fazia, mas a alegria de lembrar a beleza e graça que dava aos ambientes e trabalhos que arrumava e decorava.

...A dor de não vê-la mais ao nosso lado nas reuniões e festividades, mas a alegria de tê-la sempre tão esforçada e atuante.

...Enfim, a dor de tê-la perdido, mas agradecendo a Deus pela grande alegria que nos deu por tê-la conhecido.

..."Só quero Deus"... foram suas ´´ultimas palavras e Ele a atendeu levando-a para, de lá, pedir por nós e nos ajudar a continuar a luta e o trabalho pelo próximo.

Pela União das Damas de Caridade N. S. Lourdes.

25/09/1998

JESUMINA DOMENE DAL FARRA

Maria J. Vendito Soares

Quando chegou a notícia do falecimento da Jesumina, chegou também a grande tristeza, a profunda dor da perda de um ente querido, atingindo os corações das damas de caridade e das clientes da U.D.C.

Jesumina foi a grande Dama da Caridade que, por mais de 50 anos, se doou inteiramente aos trabalhos desenvolvidos pela enti-

dade. Gostaríamos que ela tivesse ficado um pouco mais entre nós, para poder participar da realização do sonho de todas as voluntárias, qual seja: a impressão do livro com o registro do histórico da "U.D.C. - 70 anos", que será lançado proximamente, na comemoração do aniversário de sua fundação.

Entusiasmada com o acontecimento e atendendo o pedido, Jesumina, de imediato, começou a preparar a crônica sobre a efeméride e, deixando-a pronta, foi escrita como sempre, cheia de detalhes, beleza e sentimentos Essa "obra" maravilhosa será publicada e fará parte das "joias" do arquivo da União das Damas de Caridade.

Jesumina foi sempre amiga, companheira e conselheira sábia em todas as circunstâncias e situações. De personalidade marcante, era determinada e correta em suas ações e opiniões, era também grande artista produzindo belíssimos trabalhos manuais e, de grande espiritualidade, possuía um coração voltado a ajudar todos os sofredores em exclusão social.

Eu, particularmente, agradeço muito a Deus por tê-la conhecido, de ter convivido com ela durante anos, usufruindo de seus talentos e dons e de ter tido a oportunidade de tê-la como mestra e orientadora do meu trabalho na U.D.C.

As filhas queridas, as "4 marias", como ela mesma chamava e os demais familiares da Jesumina, tristes com o seu falecimento, devem porém sentir-se orgulhosos pela mulher, mãe, educadora, cronista e a grande alma que ela foi.

Jesumina agora está pertinho de Deus. Pedimos que de lá peça por nós e pelo nosso trabalho dedicado ao próximo.

Só temos a agradecer pelo exemplo que nos deixou.

Em nome da União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes de Botucatu venho dizer: Jesuimina, obrigada por tudo!

Descanse em paz!

20/09/2014 - 7º dia de seu falecimento

61 ANOS DE FILANTROPIA

Jesumina Domene Dal Farra

A filantropia desenvolvida pela entidade União das Damas de caridade tem a idade de 61 anos, completados em 02 de fevereiro de 2005.

Com celebração eucarística, as "Damas de Caridade" colocaram aos pés do altar, todo o trabalho, todo o esforço, todo o cansaço de suas atividades, como ação de graças.

A União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes", não sentindo o peso de sua idade, continua seu belo e abnegado trabalho entregue à presidência de Mariazinha Venditto e à Vice-Presidência de Maria Eni Ribeiro de Mello. São duas batalhadoras que sabem repartir seu tempo entre os afazeres domésticos e as pobrezas que acolhem. Juntamente com elas, engrossando a fileira da solidariedade, está um voluntariado formando uma família feliz, que conjuga do mesmo ideal chamado caridade.

Essa caridade que professam, é tão complexo, que no dizer do Apóstolo Paulo aos Coríntios, abrange um número ilimitado de virtudes, das quais seria difícil vivenciar a todas. Mas, o propósito da Entidade é permanecer mais no amor ao próximo carente onde se oculta a face de Deus.

Por isso, trabalha sem alardes, na simplicidade de sua sede, com as portas abertas, tanto à pobreza material quanto à espiritual.

A entidade não se sente responsável pelo mundo todo, mas procura construir um universo ao seu redor, pequenino sim, mas impregnado de boas intenções que saem do coração para a construção de uma vida melhor.

Conta com a caridade da Família Zanotto, colocando ao seu dispor, uma loja localizada na Galeria da Rua Amando, para escoamento de sua manufatura.

Colhe, com seu voluntariado muita amizade que é distribuída à população carente, com atenção dispensada, gestos de amor e orientação necessários à prontidão afetiva.

Em troca, recebe a gratidão dentro de um olhar compreensivo, da palavra que brota do coração carente, dos gestos puros e ingênuos a acariciar a atenção recebida.

As "Damas de Caridade" são felizes, já recebem, na terra, um pouco daquilo que Deus promete no céu.

(Diário da Serra – 12/02/2005)

A NOITE DAS PÉROLAS

Jesumina Domene Dal Farra

Naquela noite de gala, as pérolas saíram dos seus estojos para o colo das benfeitoras, a fim de homenagear as pérolas da caridade que, caindo da ostra do coração, formaram um longo cordão unindo a U.D.C. numa só fraternidade.

As pobrezas não só materiais como morais e espirituais sempre foram assíduas frequentadoras desse espaço, atendidas fraternalmente pelas primeiras apóstolas da caridade, hoje damas de caridade "Nossa Senhora de Lourdes".

Tudo começou dia 03 de fevereiro de 1944, quando a inspiração divina do Capuchinho Frei Manuel Seregnano deu início a uma história onde, mais tarde, a Obra do Berço, Clube de Mães, Grupo de Gestantes entraram nela pela dedicação de suas 29 fundadoras que, encontrando adeptas, fizeram dela uma entidade dinâmica aberta a um número significativo de famílias, tornando-se promocional. Através do ensino de trabalhos manuais, arte culinária, palestras de educação básica, atendendo serviço de alfabetização e até de informática, tendo na direção a incansável Maria Jacomino Venditto, juntamente com a abnegação de Mercedes Monteferrante Zacharias, a entidade ampliou recursos financeiros da família e, consequentemente, melhoria na vida carente.

Um bazar beneficente funciona como escoamento da produção artesanal, graças à caridade da Família de Da. Sophia Zanotto.

A União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes" reza hoje, nas contas da caridade, o sexagésimo terço das pérolas da filantropia que Frei Manuel deixou como continuidade de sua magnífica obra.

(A Gazeta de Botucatu – 20/02/2004)

SETENTA ANOS DA U.D.C.

Jesumina Domene Dal Farra

Setenta vezes sete foi a matemática escolhida por Cristo para explicar a Pedro a gratuidade do perdão que deve ser infinita.

Frei Manoel Seregnano, capuchinho, como guardião do Santuário de Lourdes e exímio conhecedor das escrituras, deve ter sido inspirado por essa matemática religiosa para aplicá-la à caridade, de modo que ela fosse infinita também!

Trazer essa caridade para torná-la palpável entre os menos privilegiados e fazê-la grande, sem limites, era a pretensão desse homem de Deus. Passo complexo e difícil de dar, deveria esse desejo ser concretizado através de uma entidade, que nascia no dia 02 de fevereiro de 1944. Ela, inicialmente, engatinhou pelo espaço de uma pequena dependência do Santuário de Lourdes que lhe fora cedido. Sozinho Frei Manoel nada poderia fazer mas, com o auxilio de 29 senhoras piedosas, incluindo franciscanas, começou sua obra. Não bastavam só parede e teto para manter uma comunidade. Pessoas para dirigir, cabeças para pensar, braços para acolher,mãos para estender, subsídios para manutenção, tudo isso foi o que aconteceu com o passar dos anos e com o esforço, cada vez maior, dos seus voluntários integrantes.

Jantares, quermesses, bazares, chás beneficentes à procura de auxílio financeiro entre a população simpatizante à causa e, principalmente, leilão de volumosas prendas, iniciaram a formação de um patrimônio que, servindo-se de um maior espaço disponível do santuário, nele construiu sua sede própria. Um nome para essa comunidade foi proposto, inicialmente, - "Apóstolas da Caridade" que passou a ser, em 1945 "União das Damas de Caridade Nossa Senho-

ra de Lourdes", nome que perdura até os dias de hoje.

O trabalho iniciado com a "Obra do Berço", gestantes carentes assistidas que recebiam orientação para a maternidade e aprendiam a confeccionar os enxovais de recém-nascidos, passou, com o tempo, a chamar-se "Grupo de Gestantes". Mais tarde foi iniciado, também, o trabalho com o "Clube das Mães", senhoras carentes que recebem ensinamentos sobre diferentes temas de educação e de atualidades em forma de palestras, fundamentos sobre alfabetização, diferentes técnicas das artes manuais, ensino da arte culinária – tudo isso realizado através do empenho incansável de senhoras voluntárias. Engrossando a fileira da generosidade, foram tantos os participantes dessa obra que nomeá-los seria tarefa difícil mas,não impossível para Mariazinha Vendito no levantamento de sua estatística que se transformou em conteúdo de um livro sobre a entidade e que será lançado.

Aos poucos o leque dos trabalhos oferecidos foi se abrindo e chamando a população carente para lhe proporcionar um viver

Jesumina, João Bosco e Sophia Zanotto

melhor, mais agradável e promissor. Há trinta e dois anos, todo o artesanato produzido pela entidade é comercializado e revertido em proventos para as próprias artesãs, através de uma loja no centro de Botucatu cedida, graciosamente, pela família Sofia Zanotto.

Vivendo da caridade pública e mais tarde também do convênio com a Prefeitura Municipal, esta entidade sofre os efeitos das crises financeiras que assolam o país, mas graças ao esforço, perseverança e boa vontade de suas dirigentes, enfrenta o mar tenebroso encontrando sempre o porto seguro que quer alcançar. Atualmente, a entidade já conta com a informatização para a organização das questões burocráticas exigidas e executadas, também, pela ação de voluntárias.

No decorrer de sua existência, a União das Damas de Caridade de Nossa Senhora de Lourdes sempre contou com pessoas generosas e dinâmicas que se dispuseram a administrar essa entidade não medindo esforços para atingir os objetivos propostos. Muitas presidentes pisaram este solo; nomeá-las seria difícil, por isso estão todas resumidas na figura de duas importantes mulheres que, pelos longos anos de atuação, merecem nossa lembrança: Dona Tarcila Rodrigues e Dona Mariazinha Jacomino Vendito.

Dona Tarcila foi a mulher piedosa que soube lançar as redes da caridade nas águas mais profundas da solidariedade, para que a pesca milagrosa acontecesse alimentando a fome da pobreza acolhida.

Dona Mariazinha, há muitos anos amassa o pão da caridade, trabalha esse pão e, na partilha, faz o milagre da multiplicação acontecer onde os recursos são parcos e a clientela abundante.

Viver a vida é viver o amor e é vivendo o amor que se vive a caridade, pois, das três virtudes teologais ela é a maior porque é a grande construtora do Reino de Deus na terra. Ela, a caridade, tem o gosto do céu,é o manjar dos anjos e, também, é a alegria de todos que esperimentam dela.

A União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes se regozija,nesta celebração, agradecendo a Deus o dom da caridade que aqui foi partilhado.

Hoje estamos em festa! Uma festa que é nossa e é também de

toda a cidade de Botucatu que, num gesto de solidariedade, estendeu as mãos para enxugar as lágrimas dos desvalidos.

E a matemática do Frei Manoel volta, agora, em 2014, no aniversário de 70 anos desta eficiente entidade, como uma linda história da caridade multiplicada por setenta vezes sete.

(PS: Última crônica da Profa. Jesumina, datada de janeiro de 2014)

Jóias da U.D.C.

U.D.C.

Dolores Audi

Nesta reunião festiva
De belo congrassamento
Nós, que chegamos agora,
Vislumbramos contentamento.

Voluntárias incansáveis
Pois, belo trabalho elas fazem
Com tanta habilidade,
Espargindo muita bondade.

Parabéns, Damas de Caridade!
Que seu trabalho profícuo,
Feito com carinho e amor,
Traduza luz e esplendor!

PS: Escrita de improviso no Chá Beneficente em maio de 1994.

U.D.C.

Nilza Azeredo Pauletti -Voluntária

Ser Dama de Caridade é cuidar, planejar, festejar, gostar em relação à entidade e às artesãs. Assim que me sinto : dar sem receber, é caridade!

E é dando que se recebe : amizade, conhecimento,respeito e vida. Onde há vida, o amor se multiplica.

Onde há vida, o amor ganha importância. Onde há vida, o egoísmo é dissipado.

Onde há vida, o perdão é contemplado. Onde há vida, Deus está presente!

DEPOIMENTOS

Maria de Lourdes Bossa - Assistente Social

De 2002 à 2003, tive minha primeira oportunidade de exercer a profissão de Assistente Social na União das Damas de Caridade de Botucatu. Trabalhar nesta organização foi a maneira que Deus me deu para me aperfeiçoar espiritualmente e profissionalmente.

Todo trabalhador deveria ter o privilégio de passar pela situação pela qual eu passei por quase dois anos, convivendo com pessoas inteligentes, dedicadas e profissionais maravilhosos em todos os sentidos; me fez assim ser uma colaboradora da Assistência Social, levando as pessoas à promoção social, ao bem estar social ao ver seus trabalhos com mulheres em busca de geração de rendas: aulas de artesanatos, aulas de alfabetização, palestras e enxovais para futuras mamães (gestantes), tão bem acolhidas por esta entidade que faz o ser humano ter orgulho de estar passando por ali; seja aprendendo ou se desenvolvendo como pessoa íntegra e percebendo o quanto a união das pessoas faz a verdadeira força.

Somos todos parte de um mundo no qual habitamos e do qual somos sócios efetivos e por que não construir essa união para

nossa própria dignidade e crescer como ser humanos que somos?

Eu agradeço a todos que fizeram parte desta minha caminhada, as voluntárias, as assistidas e especialmente a minha querida Presidente Sra. Maria Jacomino Vendito, que com muito amor, paciência, dedicação, técnica e outros predicados me ensinou a ser a pessoa dedicada que hoje sou em tudo que faço.

Também agradeço a todos os profissionais, médicos, fonoaudiólogas, psicólogas, dentistas, professoras que ali passaram dedicando horas do seu trabalho para ensinar-nos que tudo é possível quando se tem força e vontade.

Que Deus abençoe esse trabalho maravilhoso e continue por muitos e muitos anos.

SERVIÇO SOCIAL

Antonia Cláudia Simões - Assistente Social

Após cinco anos atuando como Assistente Social da União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes" de Botucatu, tive a satisfação de constatar que dentro dos projetos que são desenvolvidos e, além da importante participação de uma equipe de voluntárias abnegadas, a entidade vem conseguindo atingir o objetivo proposto para a promoção social do ser humano carente, através de um trabalho contínuo de educação e cultura, de aprendizagem e preparo para sua integração na comunidade.

Houve muitos problemas e dificuldades de ordem material, financeira e humana, gradativamente contornados e superados e que, felizmente, não foram obstáculos para as ações sócio educativas continuadas da clientela cadastrada para a assistência social.

O serviço social na U.D.C. procura conhecer, analisar e proporcionar um campo de atendimento cada vez mais amplo e atual aos

usuários e outros elementos da comunidade que eventualmente apelam para o apoio ou auxílio que necessitam quanto à informações, orientações ou encaminhamentos devidos, a cada caso.

Através de um levantamento estatístico feito recentemente com dados de 2005 a 2013, ficou demonstrado que o serviço social tem sido adequado e constante, com bom atendimento e resultados, o que estimula a continuidade à meta proposta e dentro à que a atualidade exige. Pessoalmente, sinto que o cargo e função de Assistente Social da U.D.C. faz-me entender e sentir a importância e responsabilidade da minha atuação, compromisso e desempenho junto aos usuários e demais pessoas da comunidade botucatuense, o que procuro exercer da melhor maneira possível.

Sophia Toledo Zanotto e a Loja "Mãos de Fada"

Corria o ano de 1978, quando a direção da União das Damas de Caridade sentiu a necessidade de promover a venda da produção dos trabalhos realizados pelas voluntárias. Sabendo dessa necessidade, a proprietária da Galeria Central Shopping de Botucatu, Sophia Toledo Zanotto, colocou à disposição da entidade um espaço cedido graciosamente para o escoamento da produção artesanal. No dia 19 de outubro de 1981, com a graça de Deus, A U.D.C.

inaugurou a loja “Mãos de Fada”.

Dona Sophia sempre foi uma senhora muito determinada, dinâmica, de muita iniciativa e que nunca esmoreceu ao enfrentar grandes problemas e dificuldades no decorrer da construção de nossa sede de trabalhos; há vários anos, contribui para o aperfeiçoamento da entidade. Hoje, a loja “Mãos de Fada” responde, há mais de 32 anos, para a manutenção e desenvolvimento dos trabalhos filantrópicos da União das Damas de Caridade.

O clube das mães

Conforme o depoimento de Andréia Maria Nogueira dos Santos, em sua substanciosa tese " A importância da Implantação do Serviço Social na União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes":

" A situação vivenciada hoje em nosso país, mostra-nos que um terrível mal assola a população de maneira geral, ou seja, o desemprego. Este leva milhares de famílias ao mais completo desespero, em total miséria, sem ter nada para comer e em precárias condições de vida. Devido a tal situação, diversos programas alternativos são criados com o intuito de auxiliar esta população.

Destaca-se na cidade de Botucatu, um trabalho muito significativo, isto é, o trabalho desenvolvido pela União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes". A população atendida na entidade trata-se apenas de famílias, as quais são representadas pelas mães que fazem parte de um dos dois grupos existentes. O primeira chamamos de Clube de Mães, existente desde 1975, é fixo e é formado pelas artesãs da entidade, isto é, mulheres que confeccionam os produtos artesanais, os quais, ao serem vendidos, revertem parte do lucro para as mesmas. E o segundo, Grupo de Gestantes, é temporário, ocorre duas vezes ao ano, onde as gestantes recebem palestras educativas e um enxoval completo para o bebê.

Em relação ao Serviço Social, este atua junto aos dois grupos orientando e auxiliando em diversos aspectos, sendo hoje de suma importância, pois já conquistou um espaço amplo e ativo dentro da entidade.

Portanto, ao conhecermos o trabalho da União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes", vimos a necessidade de avaliarmos o que está sendo feito, ou seja, até que ponto auxilia a população e como o Serviço Social vem agindo junto à clientela atendida."

Dentro das ações continuadas das atividades sócias educativas programadas, a U.D.C. tem o projeto "Partilhar" – onde oferece e desenvolve cursos de trabalhos manuais como mecanismo de capacitar as mães a um ofício que as possibilite a aumentar a renda familiar com subsídios próprios.

Desde 1975, a entidade mantém as atividades do Clube de Mães confeccionados trabalhos com aulas práticas de costura, crochê e pintura em tecido e de artesanato, ministradas por voluntários de formação em artes ligadas ao setor ou por profissionais da área, requisitados e com a participação gratuita.

Através de um levantamento feito, os dados apresentam números expressivos em confecções apesar de infelizmente serem nota-

Voluntárias do Clube de Mães (janeiro de2014): (sentadas) Rosinha, Lili, Nair, Mariazinha, Isabel; (em pé) Nilsa, Maria José, Syria, Conseição, Maria Ângela, Joaninha, Ana Teresa e Luscínia.

das algumas nos registros.

Assim, nos primeiros anos de funcionamento, o Clube de Mães apresentou a confecção de cerca de 18.000 peças e nos últimos 20 anos, a produção passou de 30.000 peças diversas. Vale salientar que esse tipo de confecção é inteiramente manual, ou seja: "feito a mão", ponto a ponto, porque a entidade nunca contou com aparelhos ou equipamentos industriais. Com a instalação do Bazar Beneficente Permanente – a loja "Mãos de Fada"- em ponto comercial da cidade gentilmente cedido pelos proprietários do prédio, família Guido Zanoto, houve a possibilidade e maior facilidade para as vendas e escoamento da produção dos trabalhos manuais confeccionados pelas artesãs que frequentam o Clube de Mães, da União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes de Botucatu e cuja renda destina-se à assistência social das próprias famílias.

A U.D.C tornou-se, então, uma micro empresa.

A abertura da loja "Mãos de Fada" na Galeria Central Shopping deu-se em 19/10/1981.

Matéria publicada no jornal Social & News da colunista social Fátima Faldini

União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes

Maria Jacomino Vendito "Mariazinha" presidente da entidade mostrando o estoque de linhas do artesanato, de cobertores e cobertores de bebê para serem doados.

A União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes é uma entidade dinâmica que presta grandes serviços à nossa comunidade. Funciona em sede própria de trabalhos anexa ao Santuário de Lourdes há 55 anos e iniciou atividades com o nome de "Apóstolas de Caridade". A atual presidente Maria Jacomino Vendito (Mariazinha) está na entidade desde 1970, e a dirige com enorme carinho e muito dinamismo. Prova disso é a organização que pode ser vista na prática ao visitar a loja da entidade "Mãos de Fada", estabelecida a rua Amando de Barros, 350, numa loja gentilmente cedida pela família de Dona Sofia Zanoto, há mais de 20 anos. Os trabalhos expostos na loja são lindos, muito bem-feitos e de preços excelentes. A União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes abriga o clube de mães (às terças-feiras) e de gestantes (às quintas-feiras). As integrantes do clube de mães aprendem bordado, crochê, costura e pintura em tecido e têm aulas de educação de base. As gestantes têm o preparo para o período pré-natal e cuidados com o bebê. Elas são atendidas pela assistente social e contam ainda com o carinho das voluntárias. Como disse Mariazinha: "Passamos tanto tempo na entidade que só falta traxermos nossas camas para cá".

Vá visitar a loja da entidade, vá visitar a própria entidade e você vai ver que tem muita gente produzindo, plantando e colhendo bons frutos com o trabalho voluntário. Além dos trabalhos maravilhosos feitos pelas mãos de fadas das artesãs da União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes.

Corpo de Voluntárias

Leda Bertoncini -compenetrada fazendo a contabilidade da entidade

Ana Maria Bertoncini Sales - a assistente social com Ziza e Solange

Social & News
Amando de Barros, 817 - f: 821-7211

Jornalista e editora: Fátima Baldini
Arte: Muccio & Associado - 821-7828
Colaboração: Angela Guimarães, Renata Cury

O grupo de gestantes da comunidade

"Outro trabalho realizado na entidade é o "Grupo de Gestantes", existente desde 1976. Este curso é aberto à comunidade em geral e acontece apenas duas vezes por ano. O programa varia a cada curso, mas está sempre baseado no preparo para o período pré-natal e cuidados com o bebê. Nele, as futuras mamães recebem, além de importantes informações, um enxoval completo. O Serviço Social, no entanto, se encarrega de esclarecer sobre documentação, união matrimonial legalizada, e também auxilia conforme a necessidade de cada uma." (A importância da Implantação do Serviço Social na União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes de Andréia Maria Nogueira dos Santos).

Atendimento de Agosto de 1976 a Agosto de 2013:

ANO	GESTANTES	ENXOVAIS/entregues	PEÇAS
1976	66	40	960
1977	99	54	1.296
1978	98	62	1.488
1979	72	46	1.104
1980	95	68	1.632
1981	103	83	1.992
1982	76	54	1.290
1983	101	78	1.560

1984	119	72	1.440
1985	105	81	1.620
1986	50	42	840
1987	76	61	1.220
1988	53	41	820
1989	43	39	780
1990	36	31	527
1991	47	38	646
1992	47	42	714
1993	37	33	561
1994	27	25	425
1995	66	54	810
1996	38	29	435
1997	45	31	465
1998	64	42	840
1999	72	63	1.764
2000	74	59	1.770
2001	52	44	1.380
2002	44	35	694
2003	56	44	901
2004	46	35	1.065
2005	47	41	1.020
2006	29	22	658
2007	55	47	1.548
2008	50	43	1.163
2009	41	30	884
2010	29	26	1.329
2011	34	31	1.157
2012	30	26	859
2013	18	13	456
Total	2.208	1.705	37.293

RESUMO: 37 anos e seis meses de atividades do curso; 75 cursos realizados; 2.208 gestantes atendidas; 1.705 enxovais de bebê entregues; 37.293 peças do enxoval preparadas.

VARIAÇÕES NOS ENXOVAIS FORNECIDOS:

1978: 10 fraldas de algodão, 3 cueiros, 2 conj.camisa pagã, 2 casaquinho flanela, 1 lençol, 1 fronha, 1 camisola (mãe), 1 cobertor bebê, 1 toalha de banho, 2 calcinhas (mãe). total: 24 peças.

1983: 10 fraldas de algodão, 2 cueiros, 2 conj. cam. pagã, 2 cas. flanela, 1 lençol, 1 fronha, 1 cobertor, 1 toalha. total: 20 peças.

1990: 5 fraldas de algodão, 2 conj. pagão, 2 cas. flanela, 3 cueiros, 1 cobertor, 1 toalha, 3 pares de sapatinhos .Total: 17 peças.

1995: 5 fraldas algodão, 2 conj. pagão, 2 cas. flanela, 2 cas. tricô, 3 pares sapatinhos, 1 cobertor. Total: 15 peças

1998: 5 fraldas algodão, 2 conj. pagão, 2 cas. flanela, 1 mijão, 2 cas.tricô,4 pares sapatinhos, 1 pomada hipoglós, 1 sacola plástica, 1 pacote absorvente (mãe), 1 cobertor. Total: 20 peças

1999: 10 fraldas de algodão, 1 travesseirinho, 2 cas. flanela, 1 mijão, 1 macacão, 1 cobertor, 1 toalha, 1 sacola plástica, 1 pom. Hipoglós, 1 pac. absorvente (mãe), 1 sabonete, 1 lençol, 1 fronha, 1 calça plástica, 2 cas. tricô, 3 p. sapatinhos, 1 xampu. Total: 30 peças.

2003: 5 fraldas de algodão, 10 fraldas descartáveis, 1 toalha, 1 cobertor, 1 travesseirinho, 1 calça plástica, 1 mijão, 1 macacão, 1 conj. pagão, 1 fronha, 1 cas. tricô, 4 pares de sapatinhos, 1 sacola plástica, 1 sabonete, 1 pac. absorvente (mãe). Total: 31 peças.

2013: 5 fraldas de algodão, 2 conj. pagão, 1 toalha banho, 1 cobertor, 1 travesseirinho, 1 calça plástica, 2 mijoezinhos, 1 macacão, 3 fronhas, 2 cas. tricô, 4 pares sapatinhos, 20 fraldas descartáveis, 1 pomada Babymed, 1 sabonete, 1 sacola plástica. Total: 46 peças.

Marilu Monteiro

CURSO DE GESTANTES

O primeiro curso para gestantes da comunidade realizou-se em agosto/setembro de 1976, tendo tido 63 gestantes inscritas, definindo-se como suas atividades a 99 "Educação de Base e a Doação de Enxovaizinhos".

A partir daquela data, realizaram-se ininterruptamente dois cursos por anos, no primeiro e no segundo semestres, perfazendo 75 cursos até outubro de 2013, com um total de 2.241 gestantes inscritas. Desse número, obtivemos dados das gestantes de 57 cursos, a partir das fichas de inscrição (76% do total de cursos).

Foram obtidas informações sobre o número de gestantes inscritas, suas idades, o número de gestações, incluindo a atual, no momento do curso, e sobre o local onde fizeram o pré-natal. Estes dados estão apresentados nos gráficos I a IV e suas respectivas tabelas.

OBJETIVOS INSTRUMENTOS E MEIOS

Objetivos:

Educação da gestante para a saúde:

- Características próprias de seu estado;
- Higiene física, ambiental e alimentar;
- Fecundação;
- Sinais normais e anormais da gravidez;
- Parto normal, gemelar e cesárea;
- Puerpério;
- Maternidade e paternidade conscientes;
- Cuidados com o recém-nascido;
- Planejamento familiar
- Promoção da saúde e prevenção de agravos a ela no período gestacional.
- Orientação e encaminhamento para o pré-natal, hospitais e documentação.

INSTRUMENTOS E MEIOS

- Palestras dialogadas
- Esclarecimento de dúvidas
- Doação de enxoval básico
- Fornecimento de lanche nutritivo
- Sorteio de brindes
- Comemorações especiais: Dia das Mães, Páscoa, Dia da Criança, etc.

DESENVOLVIMENTO DO CURSO

No primeiro dia do Curso, as gestantes são encaminhadas para a Assistente Social, que preenche uma ficha em que são anotados dados pessoais, familiares, domiciliares e referentes à atual gestação. A seguir, são apresentadas à equipe de voluntárias e recebem informações sobre como transcorrerá o curso, que é inteiramente gratuito, tendo única exigência estarem as gestantes matriculadas em algum serviço de pré-natal. Para isto é fornecida a elas uma ficha que deverá ser assinada pelo médico do pré-natal em que forem acompanhadas.

As aulas são ministradas uma vez por semana, às quintas-feiras. Após as mesmas, as gestantes recebem peças do enxovalzinho reservadas para aquele dia e que são guardadas em sacolas individuais, identificadas, que permanecem na sede da UDC, sendo entregues para as gestantes apenas no final do curso, já com o enxoval completo. A seguir, as gestantes são encaminhadas para o refeitório, onde a equipe encarregada lhes fornece um lanche balanceado.

Durante o decorrer do curso, as gestantes recebem inúmeros brindes, doados por voluntárias ou por amigos da entidade.

Em trabalho de conclusão de curso, realizado no ano 2000, a Assistente Social Andréia Maria Nogueira dos Santos entrevistou as gestantes matriculadas nos cursos daquele ano, tendo constatado que 72,22% delas consideraram-nos “Bom ou Ótimo”.

Depoimentos pessoais de gestantes que concluíram os cursos confirmaram a utilidade e relevância dos mesmos como fonte de

educação para sua saúde e a do filho em gestação.

O período passado no curso permite uma troca de experiências e o surgimento de amizades entre as gestantes e entre elas e as voluntárias. É frequente, depois do nascimento do bebê, as puérperas visitarem a entidade para apresentarem seus filhos para as voluntárias.

Botucatu, Setembro de 2013.

Voluntárias do Grupo de Gestantes: (sentadas - esquerda para a direita) Anita Carelina Wagner Giaccóia, Páscoa Alves Tais, (em pé - da esquerda para a direita) Neide A. Pinho Campos, Roseli Pinto Sartori, Sandra Teresa Franco Silveira, Ercília Trezza e Adenir Zaparoli Mathias)

DEPOIMENTO

Meu nome é Maria Celina e tenho 41 anos. Sou casada e tenho dois filhos. Tive meu primeiro filho com apenas 19 anos, isso no ano de 1991. Já minha filha nasceu em 1998 e eu tinha 26 anos.

Na minha primeira gestação, participei das reuniões das "Damas de Caridade" na Igreja Nossa Senhora de Lourdes, todas as quintas-feiras. Eu gostava de frequentar as aulas do grupo de gestantes e aprendi várias coisas necessárias e importantes que não esqueço até hoje.

Cada semana recebia a tarefa de confeccionar as peças do enxovalzinho que eram preparadas e distribuídas pelas voluntárias. Como eu não tinha máquina de costura, eu precisava fazer na casa da minha sogra e com a ajuda de meu marido, que entusiasmado e feliz com avinda do bebê,costurava o que eu alinhavava e depois eu fazia os arremates e acabamento das pecinhas.

Nos encontros e aulas do curso, além do gostoso lanche que tomávamos, também recebíamos mantimentos para levar para casa. Como eu sabia que várias gestantes com família numerosa passavam muita necessidade, eu cedia a minha parte para elas, pois sempre que posso ajudo outras pessoas.

Assim era minha vida quando frequentei as reuniões. Aprendi muito com as "Damas" e agradeço todas que estiveram lá para ensinar e ajudar.

Lembro com saudade e carinho aquele tempo. Só quero dizer muito obrigada a todas.]

Maria Celina Mendes Aranega

UDC - 66º Grupo de Gestantes (lanche) 2009

75º Grupo de Gestantes (2013)

75º GG (2013)

OBRA DO BERÇO – 1974 a 1982

ANOS	ENXOVAIS ENTREGUES	PEÇAS	OBS
30/07/1974	10	160	2º livro Atas
08/08/1974	07	112	
1º/10/1974	09	144	
29/10/1974	09	144	
27/02/1975	03	48	
09/04/1975	12	157	
08/05/1975	06	72	
05/06/1975	07	84	
03/07/1975	09	108	
07/08/1975	06	49	
04/09/1975	04	134	
07/11/1975	04	72	
04/12/1975	04	50	
04/03/1976	04	52	
1º/04/1976	06	90	
06/03/1976	07	123	
03/06/1976	12	160	
09/07/1976	07	105	3º livro Atas
16/09/1976	04	87	
07/10/1976	08	120	
04/11/1976	08	118	
03/03/1977	03	42	
06/04/1977	09	140	
05/05/1977	09	102	
02/06/1977	04	56	
07/07/1977	04	94	
04/08/1977	07	112	

12/09/1977	05	96
06/10/1977	06	112
03/11/1977	05	60
1º /12/1977	01	16
20/12/1977	01	16
17/03/1978	03	144
12/04/1978	03	52
12/05/1978	02	64
14/06/1978	09	162
1º /07/1978	02	36
09/08/1978	02	36
14/09/1978	04	72
11/10/1978	05	90
16/11/1978	06	108
06/12/1978	02	36
03/03/1979	03	54
07/04/1979	09	162
09/05/1979	04	72
13/06/1979	05	90
11/07/1979	10	172
08/08/1979	02	36
13/09/1979	01	18
04/10/1979	03	54
08/11/1979	08	144
12/05/1980	08	144
09/06/1980	01	18
07/07/1980	02	36
13/04/1981	06	118
16/06/1981	06	108
18/11/1981	06	108
TOTAL	**358**	**5.709**

Relação das artesãs que passaram pela união das Damas de Caridade de Botucatu

NOME	PERÍODO
01- Aparecida da Silva Gonçalo (bordado)	2005/2010
02 - Aparecida Bueno da Silva (crochê)	1995/2007
03 – Aparecida Generosa da Silva (bordado – crochê)	2009/2010
04 – Aparecida Miguel Ferreira (bordado)	2009/2010
05 – Aparecida Lourdes Barduco (costura)	1980/1985
06 – Aparecida Fonseca Costa (costura)	1978/1997
07 – Aparecida Benedita da Silva (pintura)	1987/1988
08 – Aparecida Vasconcelos Neckel (bordado)	1984/1986
09 – Aparecida de Fátima C. Espírito Santo (crochê)	1983/1984
10 – Aparecida Máximo de Oliveira (costura-crochê)	1982/1983
11 – Aparecida Bueno (crochê/bordado)	1976/1988
12 –Alessandra da S. Bueno Dias (crochê)	2008/2009
13- Alice Gomes da Silva (bordado)	1988/2007
14 – Alice da Cruz Florêncio (bordado)	1976/1979
15 – Alice Juvencio (costura)	1975/1976
16 – Alice Bueno de Miranda (crochê)	1981/1988
17 – Ana Maria Aparecida (bordado)	2008/2009
18 – Ana de Oliveira Camargo (costura)	1997/2001
19 – Ana de Morais Lazarini (costura)	1990 a 1991
20 – Ana Maria Rosa da Silva (bordado/crochê)	1983/1988
21 – Ana Galhardo Garcia (crochê)	1983/1984
22 – Ana Batista Branco (crochê)	1981/1982

23 – Ana Rosa Balcace (costura) 1981/1988
24 – Ana Lissa Caetano (crochê) 1980/2003
25 – Ana Candida Faria (bordado) 1978/1979
26 – Ana Rosa Faria (bordado) 1977/1978
27 – Ana Lúcia Bávia (pintura) 1982/1983
28 – Angela Maria Roque (bordado) 2000/2002
29 – Angelina Rodrigues Gomes (bordado) 1975/1976
30 – Angelina Pinto Ribeiro (bordado/crochê) 1976/1980
31 – Angelita Guedes de Araujo (bordado) 1975/1976
32 – Antonia Alves de Oliveira (bordado/pintura) 1980/1983
33 – Antonia Dezen (crochê) 1983/1985
34 – Amélia Ribeiro dos Santos (bordado/costura) 1981/1985
35 – Amélia Ribeiro da Silva (bordado) 1975/1976
36 – Aura Alves da Silva (costura/crochê) 1984/1985
37 – Aurea de Oliveira (bordado/crochê) 1975/1982
38 – Aureolinda Ramos Aís (bordado) 1976/1983
39 – Albina Merlin Machado (macramê) 1985/1988
40 – Albertina Madalena dos Santos (costura) 1980/1981
41 – Almezina Bento de Souza (bordado) 1978/1982
42 – Adelaide Rodrigues Albino (costura) 1980/1981
43 – Adelaide Rodrigues de Oliveira (bordado) 1978/1988
44 – Assunta Carmona (bordado) 1979/1982
45 – Basilia dos Santos Gonçalves (bordado) 1986/1988
46 – Benedita Almeida Silva (crochê) 1995/2005
47 – Benedita Duarte (bordado) 1981/1985
48 – Benedita Isabel Leonel (costura) 2003/2004
49 – Benedita Lopes da Silva (bordado) 1994/2004
50 – Benedita Neide Pereira (costura) 1991/1993
51 – Benedita Santos Claro (costura) 1981/1982
52 – Benedita Vilas Boas Rozolin (bordado/costura) 1981/1986

53 – Catarina Simões Caruzo (bordado) 1978/1981
54 – Célia Aparecida da Silva Moisés (crochê) 2001/2002
55 – Célia Maria de Oliveira Alves (bordado) 1975/1976
56 – Cecília Luiz Mioni (bordado) 1975/1978
57 – Clarice Feligato (bordado/crochê) 1982/1983
58- Claudinéia Soares (crochê) 2001/2003
59 – Claudina Tomazelli (crochê) 1986/1987
60 – Cleide Maria ferreira (costura) 1991/ 1992
61 – Cleide da Silva Tavares (crochê) 1994/1995
62 – Cleonice Lara de Almeida (costura) 1989/1990
63 – Conceição Aparecida da Silva (costura) 1998/2004
64 – Conceição Bueno Candido (crochê) 1982/1988
65 – Conceição Ferreira Miranda (bordado) 1979/1980
66- Conceição Xavier (bordado) 1980/1981
67 – Creusa Aparecida Bento (crochê) 1984/1985
68 – Creusa Fátima Alves de Matos (crochê) 1981/2006
69 – Creusa de Souza Lima (bordado) 1983/1984
70 – Cristiane Aparecida C. Fernandes (crochê) 2005/2006
71 – Conceição Aparecida Andrade (bordado) 2009/2012
72 – Dezina Maria da Silva (bordado) 1995/1996
73 – Dirce de Campos Modesto (bordado) 1975/1976
74 – Dirce Ferreira Vagues (bordado) 1978/1979
75 – Diva faria Ferreira (bordado) 1978/1983
76 – Doralice Batista Andrade (crochê) 2003/2007
77 – Doralice dos Santos (bordado) 1980/1986
78 – Dulce Prestes (crochê) 1975/1976
79 – Durvalina Francisca Santos (bordado) 1975/1976
80 – Edna Teresa de Souza Moreno (bordado) 1975/1976
81 – Ednalva de Morais P. de Souza (crochê) 2009/2010
82 – Efigênia Noé Néry (bordado) 1978/1996

83 – Eliane Aparecida Ayres Oliveira (bordado) 2010/2011
84 – Eliana Dante Barbosa (crochê – bordado) 1994/1997
85 – Ellen Carolina Vilas Boas (bordado) 2008/2009
86 – Elisa Gomes da Silva (crochê) 1996/1997
87 – Elisa Miranda Santos Pereira (bordado) 1983/1987
88 – Elvira Vieira Ferreira (crochê) 1984/1993
89 – Encarnação Torres Martins (macramê) 1989/2002
90 – Ester Magri Alves (crochê) 1999/2006
91 – Eunice Ferreira Lima (crochê) 1983/1983
92 – Elizabete Francisca Melo Moraes (bordado) 2007/2008
93 – Elizena Rosa Brito (costura) 1975/1990
94 – Elza Rodrigues (costura) 2001/2002
95 – Ercília Pedro Silva (costura) 1979/1980
96 – Fátima do Rosário Cruz (crochê/bordado) 1982/1983
97 – Felicia Balastrin (macramê) 1987/1998
98 – Francisca Bezerra Lopes Souza (bordado) 2009/2010
99 – Geny Demétrio Sarzi (bordado) 1988/1990
100 – Gersina Laurinda Santos (bordado) 1995/1999
101 – Glícia Barbosa Inácio (bordado) 1979/1983
102 – Guiomar Aparecida do Carmo (bordado) 2007/2008
103 – Guilhermina de Jesus Spadin (bordado) 1987/2002
104 – Helenice Gonçalves Pinheiro (crochê) 1981/1982
105 – helena Pedroso (bordado) 1977/1979
106 – Heloisa Nunes da Cruz (crochê) 1982/1987
107 – Idelgard Frederico Satriano (crochê) 1975/1983
108 – Iracema Antunes Severino (crochê) 1986/2002
109 – Iraci Gonçalves Panozzi (pintura) 1981/1984
110 – Iracy Vicaste de Paula Montegória (crochê) 1983/1984
111 – Isabel Faria (bordado) 1978/1979
112 – Isabel Maria Benatti (costura) 1976/1978

113 – Isabel Pinheiro Diniz (macramê) 1979/1980
114 – Isaura de Campos Santos (costura) 1975/1977
115 – Ivanil de Fátima Augusto (crochê) 1987/1988
116 – Ivone Faria Simões (bordado) 1975/1982
117 – Ivone dos Santos Carlos (bordado) 1987/1988
118 – Iracema Campos Costa (bordado) 1975/1976
119 – Jandira Costa dos Santos (costura) 1975/1976
120 – Jandira Maria Rosa Rodrigues (bordado) 1979/1983
121 – Jorgina de Lara Jacinto (bordado) 1975/1976
122 – Josefa de Oliveira (bordado) 2001/2002
123 – Josefa Ferreira Brito (bordado) 1978/1979
124 – Josefa Talarico Godoy (costura) 2008/2009
125 – Juliane Aparecida Felício (bordado) 2006/2007
126 – Juraci Lopes Galvão (bordado) 1999/2004
127 – Laudicéia de Souza (bordado) 1975/1976
128 – Laura Luiz Faria (bordado) 1975/1982
129 – Lair de Oliveira (crochê) 1983/1984
130 – Leonilda Teresa Bavia (costura/crochê) 1983/1984
131 – Lídia Rosa de Oliveira (crochê) 1976/1982
132 – Leonor Rodrigues de Almeida (costura) 1981/1982
133 – Lourdes Cardoso dos Santos (bordado) 1986/1987
134 – Luiza Antunes de Oliveira (crochê) 1989/1995
135 – Luzia Sampaio de Souza (costura) 1977/1978
136 – Lucy Cleusa de Souza (bordado) 1977/1982
137 – Lucia Tardivo da Silva (crochê) 1975/1982
138 – Lucila de Fátima L. Gomes (bordado) 1991/1992
139 – Luzia de Lourdes Souza Silva (bordado) 2005/2006
140 – Luzia Maria Cândido (bordado) 1983/1988
141 – Luzia Sandrini de Oliveira (pintura) 1981/1982
142 – Maria Aparecida Alves (bordado) 1975/1976

143 – Maria Aparecida Barbosa Lopes (bordado) 1976/2002
144 – Maria Aparecida Bravin (bordado) 1980/2004
145 – Maria Aparecida Moreira (bordado) 1981/1982
146 – Maria Aparecida Noé de Quevedo (bordado) 1980/1981
147 – Maria Aparecida de Oliveira (bordado) 1980/1981
148 – Maria Aparecida Pereira Santos (crochê) 1982/1983
149 – Maria Aparecida Rosa A. Camargo (bordado/pintura) 1975/1977
150 – Maria Aparecida Santos (bordado) 1977/1983
151 – Maria Aparecida dos Santos Pinto (bordado) 1978/1980
152 – Maria Aparecida de Souza (bordado) 1980/1981
153 – Maria Antonia Góes (bordado) 1978/1986
154 – Maria Aurora da Silva (pintura) 1981/1982
155 – Maria Benedita Ferreira (bordado/crochê) 1977/1978
156 – Maria Barbosa de Oliveira (bordado/crochê) 1981/1985
157 – Maria Bueno Severino (crochê) 1976/1978
158 – Maria Borges Domingues (bordado) 1978/1982
159 – Maria Benedita Ferreira (crochê) 2011/2012
160 – Mariana Borges Carvalho (costura/bordado) 1982/1987
161 – Maria Conceição Barbosa Oliveira (bordado/costura) 1976/1978
162 – Maria do Carmo Pinto (crochê) 1977/1983
163 – Maria do Carmo Silva Oliveira (bordado) 1975/1976
164 – Maria Correa da Silva (crochê) 1983/1984
165 – Maria Cozer Conti (bordado) 1978/1979
166 – Marilu Burgareli Costa (costura) 1977/1978
167 – Maria das Dores dos Santos (crochê/costura) 1994/1995
168 – Maria Domingues B. Burin (bordado) 1981/1982
169 – Maria Eugênia Luciano Almeida (bordado) 1981/1985
170 – Maria do Espírito Santos Máximo (bordado/pintura) 1982/1983
171 – Maria Eunice Gomes da Silva (bordado) 2007/2008
172 – Maria de Fátima Campos Duarte (bordado/pintura) 1982/1983

173 – Maria de Fátima S. Mendes (bordado)	1994/1997
174 – Maria das Graças Silva Ribeiro (crochê)	1980/1981
175 – mariana Francisco (bordado/crochê)	2006/2007
176 – Maria Isabel Lino (bordado)	1982/2007
177 – Maria Helena Bettuz Betinassi (bordado)	2008/2009
178 – Maria José da Cotez (bordado/crochê)	1982/2011
179 – Maria José da Cruz (bordado/pintura)	1976/1977
180 – Maria Janiele F. Souza Vieira (crochê)	2009/2012
181 – Maria José de Freitas (pintura)	1981/1982
182 – Maria José Góes (costura)	2001/2007
183 – Maria de Jesus Nascimento (costura)	1984/1988
184 – Maria de Jesus Oliveira (costura)	2003/2004
185 – Maria José de Oliveira Almeida (pintura)	1981/1982
186 – Maria José Ferreira de Oliveira (pintura)	1982/1983
187 – Maria José Rodrigues Galdino (costura)	1982/1988
188 – Maria de Jesus Rosa Nunes (costura/crochê)	2003/2004
189 – Maria de Lourdes Batalha (costura/bordado)	1981/1984
190 – Maria de Lourdes F. Candido (pintura)	2009/2010
191 – Maria de Lourdes Jesus Oliveira (bordado)	1975/1976
192 – Maria Lopes Morais (bordado)	1976/1996
193 – Maria de Lourdes M. Oliveira (bordado)	1975/1976
194 – Mariade Lourdes Prado Oliveira (passadeira)	1976/1999
195 – Maria de Lourdes Pontedura (bordado/costura)	1979/1981
196 – Maria de Lourdes Rodrigues (costura/crochê)	2003/2004
197 – Maria de Lourdes Silveira (bordado)	1983/1984
198 – Maria Lúcia carneiro (costura)	1975/1976
199 – Maria Lucia dos Santos (bordado)	2004/2005
200 – Maria Luiza Alexandre (costura)	2009/2010
201 – Maria Madalena Correa (bordado)	1978/1980
202 – Maria Mirian de Oliveira (passadeira)	1987/1988

203 – Maria Olinda Faria Duarte (bordado) 1980/1982
204 – Maria Ribeiro Carvalho (bordado) 1975/1977
205 – Maria Solidó de Souza (bordado) 1975/1976
206 – Maria Terezinha Santana Oliveira (bordado) 1981/1984
207 – Maria Vicentina Dib (bordado/pintura) 1991/1998
208 – Marcia Ramos Tavella (bordado) 1994/1995
209 – Marcelina Maria de Albuquerque (costura/bordado) 1975/1985
210 – Marcelina Igrécia (bordado) 1977/1990
211 – Marcilia Simé Ramos (bordado/pintura) 1980/1981
212 – Mercedez Vaz (bordado) 1980/1981
213 – Nacele Prado Visoto (crochê) 1991/2007
214 – Nadir Dante (macramê) 1994/1995
215 – Nair Papim de Souza (bordado) 1976/1980
216 – Nair Roberto Santucci (pintura) 1976/1977
217 – Natalina de Lima Vasconcelos (bordado/crochê) 1976/1978
218 – Natalina Ribeiro (macramê) 1985/1991
219 – Neide de Fátima Cardoso (crochê) 2005/2012
220 – Neusa Garcia Lima (costura) 1976/1980
221 – Neusa Maria Carvalho (bordado) 1987/1988
222 – Neusa Santos Arruda (costura) 1975/1981
223 – Nívea Regina Gomes Bernardo (bordado) 1989/1990
224 – Orgília Antonio Barbosa (crochê) 1982/1984
225 – Patrícia Luzia Oliveira Almeida (bordado) 2005/2006
226 – Patrocinia Maria de Jesus Rodrigues (auxiliar) 1980/1981
227 – Pedrina Bernardino de Campos (bordado/crochê) 2003/2004
228 – Paula Maria Sasso (crochê) 1991/1994
229 – Renata Nagatani (crochê) 2007/2008
230 – Rita de Jesus Batista (crochê) 1975/1977
231 – Rita Lino Gonçalves (crochê) 1982/1983
232 – Rita Santa Mendes (crochê) 1995/1996

233 – Rosa Luiza Morais (bordado) 1984/2004
234 – Rosa Maria Tavares Faria (bordado) 1980/1982
235 – Rosa Maria dos Santos (costura) 1981/1991
236 – Rosa Martins Dezazgo (costura) 1988/1989
237 – Roseli Aparecida Augusto Constanse (crochê) 1986/1987
238 – Roseli Aparecida Constâncio (bordado) 1992/1993
239 – Rosalina Maria Silva Souza (pintura) 1976/1978
240 – Rosely Carreira Alves Silva (bordado) 1981/1982
241 – Ruth Pereira Santana (crochê) 2008/2012
242 – Sabina Camargo Pereira (crochê) 1986/1989
243 – Sandra Regina dos Santos (bordado) 1985/1994
244 – Sandra Elaine Constante (costura/crochê) 2003/2004
245 – Santina Batista Miranda (costura) 1977/1983
246 – Sebastiana Nunes Alves (costura) 1975/1976
247 – Silvana Augusta de Oliveira (bordado) 1992/1993
248 – Silvia Aparecida L. Zonta (bordado) 1991/2002
249 – Solange da Silva (bordado) 1998/2001
250 – Sonia de Almeida (crochê) 1986/1996
251 – Sonia Maria de Jesus Lopes (bordado) 1999/2000
252 – Suely Roque (bordado) 2001/2002
253 – Sueli Xavier da Rocha (bordado) 2007/2009
254 – Teresa Alexandre (crochê/bordado) 1976/1988
255 – Teresa Aparecida de Campos (costura) 1977/1988
256 - Teresa Fonseca (costura/ bordado) 1982/1983
257 – Teresa Lopes Silva (costura) 1983/1985
258 – Teresa de Jesus Rodrigues (bordado) 1979/1980
259 – Teresa Moreira Franco (bordado) 1979/1980
260 – Teresa Nunes (crochê) 1980/1982
261 – Teresa Paulino Machado (crochê/bordado) 1976/1988
262 – Teresa Pereira Augusta (bordado) 1983/1994

263 – Teresa Pereira dos Santos (bordado) 1979/1981
264 – Teresina de Camargo Alexandrino (bordado) 1977/2011
265 – Terezinha Elias Teixeira (costura) 1993/2003
266 – Terezinha da Silva Batista (costura) 1978/1979
267 – Terezinha Satriano Martins (bordado) 1983/1984
268 – Terezinha Rodrigues dos Santos (crochê/bordado) 1975/1984
269 – Therezinha Silveira Merlin (crochê) 1987/1988
270 – Vera Lúcia Pereira da Silva (bordado) 1989/1990
271 – Valdirene dos S. Oliveira (bordado) 1990/1991
272 – Vera Aparecida Leite (bordado) 1983/1984
273 – Verônica das Dores Freitas (auxiliar) 1980/1981
274 – Wanda Faria (bordado) 1981/1982
275 – Zelandia Batista Calixto (pintura/bordado) 1976/1988
276 – Zenira Soler Barros (crochê) 1982/1983
277 – Zilda Amélia Pereira (costura) 1979/1980
278 – Yolanda Almeida Jorgeto (costura) 1975/1976
279 – Ana Rosa Antonio 1974
280 – Ana Rosa do Carmo
281 – Adelina Vicentim de Barros
282 – Ana Gonçalves
283 – Benedita de Freitas Esganzela
284 – Benedita Honório Bovolenta
285 – Deolinda Marques Amorosino
286 – Dorica Garcia
287 – Elvira Roncali
288 – Eulália Feliciano
289 – Francisca Fidencio da Silva (1974)
290 – Francisca Pereira dos Santos
291 – Francisca Daré
292 – Geralda Borges da S. Pereira

293 – Hilda Vieira
294 – Isabel Helena de Jesus
295 – Joana Claro Melo de Andrade
296 – Luzia Badia
297 – Maria Aparecida Mazon
298 – Maria orzila Moura Gonçalves
299 – Maria Oliveira Santos
300 – Maria Aparecida Alves
301 – Maria Aparecida Albino Camargo
302 – Maria de Lourdes de Oliveira
303 – Maria Madalena Barbosa
304 – Maria da Silva Martins
305 – Maria Aparecida do Carmo
306 – Maria Carmen Benitis Serra
307 – Nair Siqueira de Miranda
308 – Noêmia Bernardo Conceição
309 – Nilda Honório de Araujo
310 – Paula Silvério Pereira
311 – Petronila Maria da Conceição
312 – Rosa Martins Orlando
313 – Rosalina Pereira da Silva Souza
314 – Rosalina Morais
315 – Rosa Oliveira Naba
316 – Sebastiana Morais
317 – Sebastiana Pereira Ferreira
318 – Sebastiana Pereira da Cruz
319 – Senhorinha Borges de Albuquerque
320 – Zulmira Miranda Fogaça
321 – Maria José Vendrami
322 – Maria Aparecida Bento

323 – Maria de Lourdes Miranda Cordeiro
324 – Joscelina Pinheiro de Freitas
325 – Isabel Freitas
326 – Romana Pereira dos Santos
327 – Benedita Pedro Ferreira – 1975
328 – Dirce Dionísio Lopes Freire
329 – Maria Aparecida Albino de Camargo
330 – Maria Eliza Oliveira
331 – Mariana Januário de Jesus
332 – Neusa Garcia Lima
333 – Maria Rosa do Carmo
334 – Mariana Francisco
335 – Cinira Albino Teixeira
336 – Anésia dos Santos
337 – Ana Rosa Martinelli Stamponi
338 – Benedita Pedro Ferreira
339 – Conceição Maria de Jesus
340 – Diomar Correia
341 – Elir Regina Rodrigues
342 – Emilia Nunes
343 – Eunice Gushi
344 – Hortência Clarinda Cunha Luiz
345 – Julia Francisca de Oliveira
346 – Luzia Vilas Boas Bottini
347 – Maria José Albino
348 – Maria Cristina Rodrigues
349 – Maria Luiza Souza Pinto
350 – Maria Lucia Martins Caetano
351 – Maria Sebastiana de Jesus
352 – Maria Durcelina Batista

353 – Margarida Rocha Pereira

354 – Nair Gomes Ribeiro

355 – Olivia Ferraz

356 – Santina Tavares Marques

357 - Suelia Santos da Silva

No ano de 2013, vinte (20) artesãs frequentaram a entidade:

BORDADO : Aparecida Fátima Teodoro Urmam, Isolina de Jesus Teodoro, Lenice Loiola Siqueira Osumo, Maria Aparecida Almeida, Maria Ivone Ximenez, Maria do Carmo Santos Reis.

CROCHÊ : Érika Manoela dos Santos, Dirce Vito, Fátima Aparecida Albrichi, Fátima Cristina Campagner, Jandira dos Santos, Joseneide Santana da Cunha, Luzimar Souza de Oliveira, Maria Neusa Reis da Silva, Maria Onélia Matos Nagatani, Vadi Nogueira Corrêa.

COSTURA: Antonia Ferreira Garcia, Eva Maria dos Santos, Lázara da Silva Rocha, Luiza Martins de Oliveira.

Artesãs Clube Mães - Dezembro 2013

Ministério da Previdência e Assistência Social / MPAS
LBA / Fundação Legião Brasileira de Assistência
DIRETORIA ESTADUAL DE SÃO PAULO

A Divisão de Educação para o Trabalho em colaboração com a União das Damas de Caridade N. Senhora de Lourdes de Botucatu confere a MARIA MADALENA CORREIA presente certificado, por ter concluido com aproveitamento o curso de costureira

São Paulo, 22 de julho de 1980

Diretor Estadual
Dr. Emilio Julianelli

Chefe da Divisão de Educação p/ o Trabalho
Antonio Soares Cervila

Conteúdo Programático

- Medir, cortar e embainhar panos de prato
- Confecção de sacos para roupa suja
- Confecção de capa para bojão de gás
- Confecção de pano de passar roupa com acabamento em barra aplicada
- Como tirar medidas e molde no papel
- Corte do molde no tecido
- Confecção de Uniforme de Doméstica
- Confecção do avental - modelo "sapateiro"
- Confecção de pegadores de panela para forno e fogão
- Confecção de tapetes e almofadas de retalhos

DURAÇÃO 40 HORAS - INICIO: 05 / 02 / 80 - TÉRMINO: 24 / 06 / 80

Mercedes M. Zacharias
Instrutor

O habilitado

Biblioteca da U.D.C.

A ideia do projeto apresentada em dezembro de 2001 pela Professora Maria Eni Ribeiro de Melo, voluntária da U.D.C. e encarregada do setor "Alfabetização de Adultos", foi aprovada em Assembléia Geral Ordinária em 30/01/2002. A montagem da minibiblioteca tornou-se realidade em agosto de 2002, com material doado pela comunidade e voluntárias da entidade (livros, coleções, álbuns, revistas, jornais e outros). Atualmente constam do acervo da biblioteca 583 volumes, registrados para leitura, estudo, pesquisa ou consulta das clientes da U.D.C. e seus familiares, estudantes e outros interessados. O objetivo é propiciar e estimular a leitura, ser meio de informação, dar conhecimento lazer e cultura. Projeto que não apresenta ônus a entidade.

Curso de doméstica e arte culinária

Em princípios da década de 1970, iniciou-se o curso de doméstica visando, principalmente, orientar as jovens para essa profissão. As candidatas inscritas no referido curso, através de palestras, aprendem formas simples do trabalho com o lar e suas necessidades. Há uma aula de culinária que é dada mensalmente, aulas de educação de base, cursos para enriquecer seus conhecimentos e habilidades manuais, bem como palestras educativas. As pertencentes ao Clube de Mães também são presenteadas a cada data comemorativa.

União das Damas de Caridade "Nossa Senhora de Lourdes"

CERTIFICADO

Certifico que .....

frequentou o ..... "Curso para Domésticas"

realizado de ..... a .....

Botucatu, ... de ..... de 197.....

.....

Presidente

Contribuições

(Décadas anteriores)

Deputado Gilberto Delmont (Cr$ 500.000,00 ano de 1985); Deputado Geraldo Meneses (CR$ 2.000.000,00); Deputado Eduardo Bittencourt de Carvalho (Cr$ 5.000.000,00); Sr. Oswaldo Gianella (Cr$ 5.000.000,00); (Carlos Antonio de Rosa – material de papelaria); Legião Brasileira de Assistência (Cr$ 800.000,00 ano 1985); Sra. Maria das Dores Soares Rosi (Cr$ 110.000,00); Mercedes Monteferrante Zacharias (Cr$ 50.000,00 - 1985); Luizinha de Marchi (Cr$ 20.000,00); Familia Vicente Moscogliato (Cr$100.000,00); Ema Monteferrante Pedro (10 cobertores – obra do berço); Frei Oscar Lorenzi (Cr$ 80.000,00 – Campanha da fraternidade – 1984 -); Lions Clube de Botucatu (Cr$ 135.000,00); Maria da Glória G. Venditto (Cr$ 126.000,00 – pão-merenda- para o Clube de Mães); Deputado Fauze Carlos (Cr$ 909,09); Ordem dos Capuchinhos (Cr$ 5.000.000,00 – 1986); Nair Losi (Cr$ 140,00); Newton Losi (Cr$280,00); Alberto Losi Filho (Cr$280,00); Regina S. Araujo (Cr$ 140,00); Mirthes Verderesi (Cr$ 470,00); Antonieta Magnani (Cr$ 500,00); Yole F. Dinucci (Cr$ 300,00); Renato Sardenberg (Cr$ 100,00); Roberto Gueli (Cr$ 500,00).

Benfeitores

Lucy Almeida de Federighi; Ana Souza Amaral; Cyra Campos Cassetari; Deputado Teófilo Ribeiro de Andrade Filho - LBA; Deputado Brás Nogueira; Banco Moreira Sales; Cáritas Brasileira; João Queiroz Marques; Camilo Dinucci; Júlio de Murro; Augusta Sartori Alves; Cármino Thadei; Deputado Cardoso Alves; Celeste Balarim; Delmira C. Bissacot; Orlando Camignoto; Américo Alvares Rodrigues; Iracema Cintra; Miquelina Devidé; Dr. Antonio A. Barros; Dora

Conti Grassi, Dinorah Levy Alvarez; Dr. Antonio Roseiro; Dr. Hélio Malheiro; Dr. Mário Soares Neto; Maria Helena Rezende de Figueiredo; Dr. Túlio W. Soares Filho, Usina Açucareira São Manoel; Irmãs Giannella; Lourdes Negrão; Francisco de Paula Machado; Tenente Sílvio Besteti; Maria Emília M. Blasi; José Ballarim; Léo de Marchi; Dr. Cunha Bueno; José Augusto Rodrigues; Banco do Brasil (1964); Dr. Miguel Losso; Palmira D. Venditto.

Rádio Emissoras e Jornais de Botucatu que colaboraram na divulgação e noticiário da UDC:

A Gazeta de Botucatu
Correio da Serra
Folha Serrana
A Cidade
Folha de Botucatu
Diário da Serra
Revista QG
PRF-8 - Rádio Emissora de Botucatu
Rádio Municipalista
TV Serrana
Rádio Emissora de Botucatu

Voluntário

Olhar para o mundo do outro e não só para seu próprio é o foco da maioria das pessoas que trilham o caminho da solidariedade.

Na verdade, cada um tem motivo próprio para dar sua parcela de contribuição, seja pessoal ou material, mas basta ser humano para ter o espírito de fraternidade. Deus nos deu dons e quando reunimos os nossos dons com os dos outros, ninguém nos vence e são são vitórias, porque somadas, as boas ações podem mudar a vida de muitos.

O bem compensa e muito qualquer ato em benefício de alguém ou de uma causa e só quem pratica tais ações, sente como isso é verdadeiro e revitaliza a alma.

Isso é como vive e como age o voluntário.

O voluntário sabe que seu trabaho individual não vai mudar o mundo, mas sente estar plantando alguma coisa boa e procurando conhecer e entender as necessidades das pessoas.

O tempo torna-se elástico para quem gosta do que faz (até mesmo para os bem atarefados e compromissados) e os que são dedicados ao próximo abnegadamente, conseguem abolir "cansaço" e falta de disponibilidade do dicionário.

Para muitos não é apenas uma questão de caridade ser "bom", mas sim de responsabilidade com a vida e a vida é, na verdade, muito simples: o que damos recebemos e quando criamos paz, equilíbrio e generosidade em nossas mentes, facilmente conseguimos passá-los para os outros.

O voluntário bem treinado ou experiente pode melhorar a

qualidade dos serviços prestados à comunidade, em qualquer área de atuação e deve até ser considerado um profissional.

O trabalho voluntário não é só importante como necessário e indispensável e deve mostrar a nova filosofia do voluntário no Brasil - “o que você faz bem, faça-o para alguém”.

2001 - Ano do Voluntário
Maria J. Vendito
Presidente da UDC

Apoio Financeiro e Cultural

Livro UDC - 70 anos

Prefeitura Municipal de Botucatu
Supermercado Central
Supermercado Jaú Serve
Torres Veículos
Acorse Seguros
Resiplan
Expande Corretora
Dr. Júlio de Fáveri
Jesumina Domene Dal Farra
Maria da Conceição Dias Moura Tortorela
TWA Comunicação Visual
Família Giannella

Galeria de Fotos

Natal de 1980

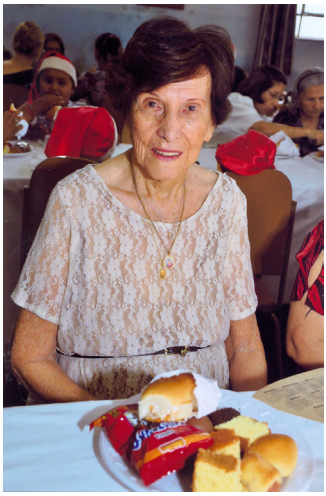
União das Damas de Caridade N.S. Lourdes - Festa de confraternização 19/12/1977.
Maria Areias Caricati, Amélia Sartori Funari e clientela da UDC.

Entrega do trabalho da estagiária Andréia Maria Nogueira dos Santos em 12/02;2000 (TCC na Unifac). Título "A importância da implatação do serviço Social na U.D.C.)

Colaboradores e contribuintes da U.D.C.: Sentadas: Rosa Helena Fanton Amat, Maria Conceição Amat Scalla, em pé: Deise Rensi Sabino e Rodrigo Amat Scalla

9 de dezembro de 2004

Dezembro de 2013



Sophia Zanotto

UDC 60 anos - 12 de fevereiro de 2004

Mercedes Monteferrante Zacharias
e Glorinha Dinuci

Esther Lazarini Colenci
(Fevereiro 2004)

Margarida Cunha Malheiro

Missa de Ação de Graças

Confraternização de Natal

Confraternização no natal de 11/12/1977: (sentadas, esquerda para a direita): Jesumina Domene Dal Farra, Eunice C. Ramanzini, Luzia Dorini, Maria Aparecida Simões Mendes, Mariazinha Vendito, Maria Amélia Mendes Blasi (Mila); (em pé na primeira fila - esquerda para a direita): Irene Joaquim, Mirthes Verderesi, Luiza Franzolim Chirinéia, Yolanda Cassettari, Laura Borgato, Esther Colenci, Leonilda Jaqueta, Lili Milanesi Oliveira, Anita Carolina W. Giaccóia. (de pé na 2ª fila - esquerda para a direita) Sandra Silveira, Luiz F. Pires de Campos, Mercedes M. Zacharias, Isabel L. Fzzio, Lázara Domene Zerke (Ziza), Lêda Bertoncini e Maria José Danziato.

Confraternização de Natal de 1979

Laura Borgatto, Odila Maria Thadei e Mirthes Verderesi

Voluntárias do Clube de Mães (janeiro de 2014): (sentadas - esquerda para a direita) Maria José Danziato, Lili Milanesi, Anita C. W. Giaccóia, Rosinha D. Rodrigues, Isabel L. Fazzio, Mariazinha Vendito, Joaninha F. Nascimento, Adenir Z. Mathias (em pé da esquerda para a direita), Luscínia Barbin, Sandra Silveira, Nilsa Pauletti, Roseli Sartori, Syria Abud, Páscoa Tais, Maria Ângela C. Martins, Maria Conceição Tortorela, Ana Teresa Thomazini, Ercília Trezza, Neide Pinho Campos.

Festa de confraternização - lanche clientela em 12/12/1980
(esquerda para a direita): Marcus Paulo Vendito Soares, Isa Campos Leite, Dora Gamberini Prado, Lêda Bertoncini, Esther Colenci, Marizinha Vendito, Luzia Dorini, Mila Blasi, Amélia Marins Alfredo, Conceição Pinhão, Lúcia Zanoto Pardini, Esther Roncari, Ina Conti Silva, Lili Milanesi, Mercedes M. Zacharias, Debruçadas na mesa: Maria Avalone, Maria Caricati, Mariquinha Amaro.

Reunião e Confraternização em 20/12/1977: (esquerda para a direita): Benervina Sartori, Esther Colenci, Luiza Pires Campos, Mariazinha Vendito (pres.), Frei Campos Seite, Luzia Dorini, Maria de Lourdes Olivetto, Marilena Salomão, Mercedes Maria Zacharias, Maria Caricati, Amélia S. Funari, Elisa Chaguri, Terezinha, Irmã Yolanda Menegon, Clotilde D. Dall Farra, Maria Rocha, Mila Blasi, Henriqueta B. Monteferrante, Duce Lotufo.

Jubileu de Ouro da U.D.C. (13/05/1994): Maria Sardenberg, Mariazinha Vendito, Mercedes Zacharias e Frei Afonso Maria Lourençon

E a vida continua. . .

Ao longo da Vida,
Se você precisar de descanso,
Porque água estagnada, apodrece. . .
Ferro parado enferruja
E, além disso, talvez mais tarde lhe falte tempo
Para terminar a tarefa da existência,
E é trágico morrer inacabado.

Se você escorregar na estrada da existência,
E até mesmo cair mais de uma vez,
Não fique deitado no solo, clamando o destino,
Porque lhe falta ainda muito chão,
Muito caminho para andar
E, além disso, você só vai atrapalhar
A passagem dos outros,
Que podem tropeçar no seu corpo caído. . .
E, se é triste cair, muito mais triste ainda
É arrastarmos alguém em nossa queda.

Se algum dia, talvez, você perder o controle
E apelar para o grito, a cólera, a revolta,
Com ganas de quebrar o mundo ao seu redor,
Amigo: não arrebente tudo, por favor,

Porque atrás de você vem uma multidão de gente,
Que deseja encontrar o mundo inteiro e belo.

Se você encontrar uma semente, ou uma muda
Do raro arbusto da felicidade,
Não vá plantá-lo em seu quintal todo cercado,
Mas sim, ao lado de um caminho frequentado,
Para que muitos possam à sua sombra descansar
E comer os seus frutos... Sem pagar.

Mas, se você apenas encontrar o caminho
Que leva à essa árvore bendita,
Não vá por ele sozinho,
Mas fique bem à entrada dele
Com um braço estendido, assim. . .
Como uma flecha,
Apontando e dizendo:

"FELICIDADE"?... É POR AQUI!
Não se incomode se ficar por último,
Porque todos os que passarem, na sua frente,
Vão dizer: "OBRIGADO" e dar-lhe um bom sorriso.
E, quando, enfim, você chegar, depois de todos,
Condecorado, iluminado de sorrisos recebidos,
Verá que os outros estarão à sua espera,
Para que você entre primeiro. . .

Bibliografia

Arquivos da União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes.

A Importância da Implantação do Serviço Social na União das Damas de Caridade Nossa Senhora de Lourdes - Andréia Maria Nogueira dos Santos - Dezembro/2000.

U.D.C. Elda Moscogliato in A Gazeta de Botucatu - 19/11/1999

"A Noite das Pérolas" artigo de Jesumina Domene Dal Farra in Diário da Serra - Botucatu/SP - 20/02/2004.

"61 Anos de Filantropia" artigo de Jesumina Domene Dal Farra in Diário da Serra - Botucatu/SP - 12/02/2005.

Relação das Artesãs que passaram pela União das Damas de Caridade de Botucatu - Maria José O. Dansiato.

Curso de Gestantes da Comunidade da União das Damas de Caridade de Botucatu - Ercília Maria Carone Trezza.

Botucatu Notas Musicais - Maria Amélia Blasi de Toledo Piza.